

Pagamento dos “penduricalhos” pode comprometer investimentos públicos



Os recebimentos extras por parte de servidores públicos privilegiados levam os contracheques da elite do funcionalismo a superarem o teto constitucional (atualmente em R\$ 46.366,19), os denominados “penduricalhos”. Essa fração quando é paga de forma ampliada ou sem controle termina por impactar diretamente o orçamento público, segundo avalia a professora de Direito Constitucional, Virgínia Machado. Ela ressalta que antes desses atos serem levados a efeito, esclarecimentos são necessários com relação à origem dos recursos utilizados para esses pagamentos, bem como se as receitas estavam originalmente destinadas a outras áreas da administração pública. A mestra explica que é preciso criar regras claras sobre as verbas indenizatórias, estabelecendo critérios para a liberação dos valores aos beneficiados.

OPINIÃO PG 2

Indústria de alimentos projeta crescimento

ECONOMIA PG 15

16,5 milhões de jovens estão com excesso de peso

SAÚDE E VIDA PG 8

Lesão no joelho vira alerta aos atletas

ESPORTE PG 16

Candidaturas de Cleitinho e Mateus Simões abrem uma fissura na direita em Minas Gerais

No cenário eleitoral mineiro, há sinalizações evidentes que não deixam dúvidas: o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) decidiu colocar sua pré-candidatura ao Governo de Minas na rua. Isso demonstra uma certa divisão entre o grupo ideológico da direita, enquanto o vice-governador Mateus Simões (PSD) já está em atos políticos desde o final do ano passado. A novidade da semana é o presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão (Republicanos). Desde que apareceu bem avaliado nas pesquisas, seu nome entrou na lista para ser vice na chapa de Cleitinho.



Falcão é presidente da AMM

POLÍTICA PG 3

Desinformação com IA tem avançado no Brasil

GERAL PG 14

Arte e memória em fios e bordados



CULTURA PG 10

Chocolates acumulam alta de 24,77% em apenas um ano

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os valores do chocolate em barra e do bombom acumularam alta de 24,77%. Em Belo Horizonte, um levantamento apontou que os ovos de Páscoa estão até 35,8% mais caros. O economista Fernando Sette Júnior afirma que os preços na capital tendem a mexer com as projeções do varejo mineiro no primeiro semestre, visto que a data é relevante para o comércio.

ECONOMIA PG 6

Uberlândia recebe 11 ambulâncias e reforça atendimento à saúde

Para reforçar o sistema de saúde, Uberlândia recebeu 11 novas ambulâncias. O chefe do Executivo, Paulo Sérgio (PP), comemorou o ato e acrescentou que por muitos anos a prefeitura assumiu sozinha a responsabilidade de garantir o atendimento à população. “Precisávamos ampliar a oferta dos serviços, como o Samu, e fomos atrás de parcerias. Os governos federal e estadual garantiram os recursos para mantermos a estrutura”.

CIDADES PG 11

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA 2

EDUARDO AZEREDO



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

THAYAN FERNANDO



PÁGINA 8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA 16

“Penduricalhos” geram impactos relevantes no orçamento público

Sérgio Fraga

Um assunto que está dominando o país é sobre as remunerações extras pagas a uma elite do funcionalismo, que levam os contracheques dos servidores a superarem o teto constitucional (atualmente em R\$ 46.366,19), os denominados “penduricalhos”. No dia 25 de março, o Supremo Tribunal Federal (STF) vai iniciar a votação sobre as decisões que suspenderam esse pagamento nos Três Poderes. Para entender mais sobre o impacto desses valores no orçamento público, o **Edição do Brasil** conversou com a professora de Direito Constitucional, Virgínia Machado (foto).

O que são os chamados “penduricalhos”?

Os “penduricalhos” estão relacionados às verbas que podem ser pagas aos agentes públicos além da remuneração regular prevista para a função. A Constituição permite essa ação, que teoricamente não têm o objetivo de enriquecer o indivíduo, mas de ressarcir despesas relacionadas ao exercício do cargo, como auxílio-alimentação ou diárias por deslocamento. O problema surge quando esses pagamentos, que não estão submetidos ao teto constitucional, justamente por terem caráter de ressarcimento, passam a ser utilizados de forma ampliada ou sem controle.

Qual é o impacto estimado desses valores extras no orçamento público?

O impacto é considerado relevante, já que representa a criação de despesas adicionais, muitas vezes não acompanhadas da correspondente previsão de receita. Quando benefícios como esses são instituídos, especialmente sem previsão legal clara, surge um problema orçamentário, pois não há garantia de que eles estejam contemplados nas leis que organizam o orçamento. Em alguns casos, essas verbas são criadas por meio de atos administrativos normativos e não por lei, o que levanta dúvidas se o gasto estava efetivamente previsto no planejamento financeiro do ente federativo. Isso também gera questionamentos sobre a origem dos recursos utilizados para custear esses pagamentos e se essas receitas estavam originalmente destinadas a outras áreas da administração pública.

Essas verbas podem comprometer a capacidade de investimento do Estado em políticas públicas estruturantes?

Qualquer despesa pública que não esteja inicialmente prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) e alinhada ao



Haverá votação no STF sobre o tema no dia 25 de março

planejamento estabelecido no Plano Plurianual (PPA) pode configurar uma irregularidade e gerar consequências relevantes na execução do orçamento. Isso ocorre porque, uma vez instituído o pagamento de determinados benefícios a agentes públicos, o gasto tende a se manter até que haja alguma revisão ou suspensão formal. Nesse contexto, despesas dessa natureza podem comprometer recursos que poderiam ser direcionados a programas, políticas públicas ou investimentos em infraestrutura. O impacto tende a ser ainda mais significativo em municípios, onde os orçamentos são geralmente mais limitados.

Há mecanismos de transparência suficientes para acompanhar esse pagamento?

Do ponto de vista da legislação de transparência e da Lei de Acesso à Informação, essas verbas devem, sim, ser discriminadas. Na prática, porém, observa-se que muitas vezes há desinteresse ou desconhecimento da sociedade sobre a existência desses mecanismos. Isso revela não

apenas uma lacuna de informação, mas também questões culturais e educacionais mais amplas, que dificultam o acompanhamento do orçamento público pela população, fiscalização de gastos e cobrança por maior transparência.

Propostas de reforma administrativa costumam incluir restrições a “penduricalhos”?

As propostas de reforma administrativa não tratam diretamente da proibição das verbas indenizatórias. No que diz respeito especificamente aos chamados “penduricalhos”, não se observam grandes avanços. A principal necessidade apontada é a criação de critérios mais claros e moralizadores para as verbas indenizatórias, com definição de limites mínimos e máximos, regras sobre as fontes de receita que financiarão esses pagamentos e critérios objetivos sobre quais agentes podem recebê-los e em quais circunstâncias. Além disso, reforça-se o entendimento de que despesas dessa natureza não podem ser criadas sem previsão legal e orçamentária.

EDITORIAL

Transporte coletivo X Políticos

Especialistas ouvidos por nossa reportagem avaliam como positiva a possibilidade de implementação do Marco Legal do Transporte Público Coletivo no Brasil (PL 3.278/21), projeto que deve ser votado no Congresso Nacional nas próximas semanas. O tema deve incrementar os discursos políticos, especialmente do pré-candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT). É o que consta nos bastidores em Brasília.

Para além do interesse político, o advogado e conselheiro do Instituto Brasileiro de Estudos Técnicos Avançados (IBETA), Marcello Lauer, considera que o PL 3.278/21 tem em seu bojo uma espécie de oxigenação para o setor de transporte coletivo nacional, a partir da possibilidade de municípios utilizarem outras fontes de financiamento para ajudar a reduzir o custo das tarifas.

Ele também avalia como positivo o debate sobre o tema, pois o Marco Legal exige critérios claros de transparência para reajustes tarifários. Concluindo o seu raciocínio, Marcello Lauer vaticina que a falta de transparência e de modelagem econômica ainda é um dos principais problemas dos sistemas de transporte no país.

Sem muita convicção do que possa acontecer a partir do debate, o diretor-presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam, opina que a proposta surge após anos de deterioração financeira dos sistemas de transporte coletivo. A situação ficou ainda mais complicada a partir da pandemia, com forte queda na arrecadação das empresas.

Por todas essas razões, Francisco Christovam entende não ser mais possível continuar alimentando o atual sistema apenas com a tarifa paga pelos passageiros. É importante haver uma discussão mais completa no projeto a ser implementado, para estimular maior planejamento dos sistemas de transporte e revisão das redes de linhas, contratos e modelos operacionais.

A sociedade deve se lembrar que o transporte coletivo sempre esteve na mira da imprensa, tanto em Belo Horizonte quanto no Brasil, como um dos feudos financiadores de políticos, especialmente de vereadores quando estão em campanha política. Agora que tudo está indo por água abaixo, os empresários querem dividir as mazelas com o poder público. Fiquemos todos de olhos bem abertos para evitar as investidas de espertalhões.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

Por que não um novo Plebiscito?

Desde a implantação da República pelo 15 de novembro de 1889, o brasileiro sofreu uma lavagem cerebral sem precedentes na história mundial. A República veio de uma mentira e intriga que deixou o marechal Deodoro da Fonseca furioso por causa de um “rabo de saia” e pela maldade da mentira sobre o enfraquecimento que poderia sofrer o exército caso não proclamasse a República. Sem Deodoro (monarquista e todo o seu estudo bancado pelo bolso do imperador), a implantação não vingaria. O povo nem o Parlamento queriam. Fonseca arrependeu-se depois.

A nova forma e o novo regime de governos tiraram o Brasil dos “trilhos” e tivemos muita confusão e desonras para a Pátria. Hoje a situação é tão desastrosa que nunca se pensaria que o Poder Judiciário pudesse invadir a soberania dos outros Poderes, fugindo-lhe os deveres constitucionais, atropelando o andamento da verdadeira democracia. A corrupção e o narcotráfico por si só já deixam o país em uma situação indesejada dos propósitos republicanos.

O plebiscito, que deveria ter sido realizado depois da mal proclamada República, só veio depois de 100 anos, em 1993, previsto no artigo 2º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 1988. A sua realização em setembro de 1993

possibilitou a escolha entre Monarquia ou República como forma de Estado, e Parlamentarismo ou Presidencialismo como regime (sistema) de governo. Foram apenas cinco anos de campanha para mostrar o porquê de a Monarquia Constitucional ser o melhor para o Brasil. A disputa foi injusta. Naquela ocasião, o TSE proibiu os príncipes de aparecerem institucionalmente, e a votação que seria no dia 7 de setembro foi antecipada para o dia 21 de abril. Além do mais, uma famosa emissora de TV colocou um competente ator preto para falar que se a Monarquia voltasse, voltaria a escravidão. Mesmo com pouco tempo, a Monarquia estava por volta dos 47% da simpatia do brasileiro. Com tudo isso, desperçou para quase 15%. Agora fala-se em um novo plebiscito. O povo do Brasil já está mais consciente e voltado para a realidade da História, que desvirtuaram com a República. O Brasil não dá certo com a República, pelo menos essa que está aí desde o final de 1889. E mais, o sistema presidencialista não aceita por aqui, e muito menos em outros países que o adotam, a não ser nos Estados Unidos, onde foi implantado em 1776 com a sua independência.

Não poderíamos deixar de registrar a presença mineira, de 6 a 8 de março, do chefe da Casa Imperial do Brasil, o príncipe Dom Bertrand de

Orleans e Bragança, nosso imperador de *jure*. No sábado, estive no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais — presidente o dinâmico Marcos Antonio Nohmi, para proferir palestra sobre “O bicentário de Dom Pedro II” — “O Magnânico”, o maior governante das Américas. Um dos eventos mais prestigiados, com superlotação, acertado naquela instituição guardiã de nossa história e dos valores éticos e morais. O carinho que Sua Alteza Imperial e Real recebeu foi dos mais calorosos do povo mineiro, aplaudido de pé por minutos. Autor do *best seller Psicose ambientalista* (10ª edição), certa feita diz Dom Bertrand: “Aqui no Brasil todos nos damos bem, todo brasileiro tem um pouco de sangue branco, um pouco de sangue negro e um pouco de sangue índio. Isso deu um *blend* absolutamente extraordinário, porque temos o povo brasileiro que é um povo fabuloso. É um povo com um calor humano que nenhum outro povo tem isso”.

Nossos governantes não enxergam isso e o brasileiro sofre cada vez mais, o assistencialismo corrompendo a evolução do nosso cidadão, e, com isso, a nação padece com o descaso do “só vem a nós e a vossa reino nada”. O Brasil precisa, com urgência urgentíssima, voltar a ser um país sério.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda. CNPJ 07.134.411/0001-19

Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)

Distribuição nas bancas: R\$ 1,00 A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Presidente da AMM é a novidade no pleito ao Governo de Minas este ano



Cleiton já se articula como candidato



Kalil pode ser possível divisor de águas



Falcão no Republicanos gerou expectativas

A corrida pelo Governo de Minas Gerais em 2026 começa a ganhar contornos mais definidos nos bastidores da política estadual. Mesmo ainda distante do calendário eleitoral, partidos, parlamentares e lideranças regionais já se movimentam para ocupar o espaço que será aberto com o fim do segundo mandato do governador Romeu Zema (Novo).

Sem um sucessor natural consolidado dentro do atual governo, o cenário se mostra aberto e com diferentes forças políticas testando nomes. Entre os mais citados nas análises e pesquisas de opinião está o senador Cleiton Azevedo (Republicanos), que aparece liderando alguns levantamentos recentes sobre a disputa estadual.

Outro nome que costuma aparecer nas pesquisas é o do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, que já disputou o governo em 2022 e mantém influência política na capital e na região metropolitana. Também é citado nas análises o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), que representa uma possível candidatura ligada ao campo governista nacional e que poderia unificar setores mais ao centro da política mineira.

Dentro do atual governo estadual, o vice-governador Mateus Simões (PSD) aparece como um possível herdeiro político do grupo liderado por Zema, embora ainda trabalhe para ampliar sua projeção no interior do Estado e não pontue de forma satisfatória nas pesquisas já realizadas.

Em meio a esses nomes mais conhecidos, uma novidade tem chamado atenção no tabuleiro político mineiro: o crescimento do prefeito de Patos de Minas e presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão.

Recentemente, Falcão se filiou ao Republicanos e vem ampliando sua presença no debate político estadual. À frente da AMM, entidade que representa os 853 municípios mineiros, ele ganhou visibilidade ao defender maior protagonismo das cidades nas decisões administrativas e no debate sobre desenvolvimento regional.

Nos bastidores políticos, o nome do presidente da AMM já aparece em análises de cenário e levantamentos de opinião. Na última semana, durante levantamento realizado pela Paraná Pesquisas, Falcão surge com desempenho maior do que o atual vice-governador Mateus Simões.

Esse crescimento também fez com que seu nome passasse a ser citado em arranjos eleitorais. Em conversas entre lideranças políticas, chegou a ser ventilada a possibilidade de uma chapa "puro-sangue" do Republicanos, com Cleiton Azevedo disputando o governo e Falcão como vice-governador. A eventual composição refletiria uma estratégia de fortalecimento do partido em Minas e apostaria no peso político que ambos vêm conquistando em diferentes segmentos do eleitorado.

No caso de Falcão, sua principal base de apoio vem justamente do municipalismo. Como presidente da AMM, ele mantém diálogo direto com prefeitos de todas as regiões, o que amplia sua capacidade de articulação política. Em um estado com 853 municípios e grande diversidade regional, a força política dos chefes do Executivo costuma ser decisiva na construção de campanhas eleitorais competitivas.

Ainda que a disputa esteja em fase inicial, o cenário que começa a se desenhar aponta para uma eleição aberta, com diferentes grupos tentando se posicionar. Entre nomes já consolidados e novas lideranças que emergem do interior do Estado, a presença de Falcão representa um sinal do fortalecimento do municipalismo no debate sobre o futuro político de Minas Gerais.

OPINIÃO DO EDITOR

Direita bate cabeça em Minas

Desde as últimas eleições, os grupos políticos no Brasil estão separados em guetos ideológicos. Às vezes por conveniência ou pela ideia de que o importante é manter o conservadorismo, o que reverbera no âmbito do eleitor evangélico. O embate entre direita e esquerda é nítido em Minas. Aliados à centro-direita estão divididos entre os pré-candidatos, senador Cleiton Azevedo (Republicanos) e o vice-governador Mateus Simões (PSD).

Demonstrando sempre desunião nas horas de decisões importantes, a esquerda sequer teve competência de escolher um nome com o objetivo de enfrentar o pleito com dignidade. Agora estão mendigando por uma candidatura de alguém que possa ser palatável ao grupo, como o senador Rodrigo Pacheco (PSD). Se o parlamentar não aceitar o desafio, os membros da direita podem liquidar a fatura ao Palácio Tiradentes ainda no primeiro turno.

VIGÍLIAS

Zema e a comunicação

Amargando uma baixa popularidade nas pesquisas à Presidência da República, o governador Romeu Zema (Novo) deve ter percebido que sua aversão pela comunicação tradicional lhe fez falta. Ao longo de sete anos de administração, o chefe do Executivo era 100% adepto das redes sociais, cuja ferramenta o coloca em desvantagem na disputa pelo Planalto, ficando na rabeira de quase todos os seus concorrentes.

Sucessão mineira

Ao ser indagado em relação à sucessão ao Governo de Minas, o prefeito de Betim, Heron Guimarães (União Brasil), respondeu que não será candidato a vice-governador. "A minha eleição para a prefeitura foi um projeto desafiante, portanto, é meu dever ficar no cargo até o final do mandato. Estou satisfeito no meu lugar".

Juiz de Fora

A prefeita de Juiz de Fora, Margarida Salomão (PT), repreendeu auxiliares que estavam falando de política partidária em pleno desastre climático. "Nem pensa nisso. Estão todos proibidos de tocarem neste assunto no momento. Agora, vamos trabalhar pela recuperação da cidade", vaticinou. Ufa.

Política no Vale do Aço

O ex-prefeito de Coronel Fabriciano e ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), o médico Marcos Vinicius, propala no Vale do Aço que será candidato a deputado federal e trabalha para ser o mais votado da região. Seus adversários percebem um pouco de delírio nesta propagação.

Uberlândia

Na Capital do Triângulo Mineiro, dois assuntos caminham para a hibernação. O primeiro deles é a possível candidatura do deputado estadual Cristiano Caporezzo (PL) ao Senado. E o segundo é sobre uma ensaiada candidatura do ex-prefeito Odello Leão (PP) a deputado estadual. Ambos os temas carecem de confirmação.

Política em BH

O deputado federal Patrus Ananias (PT) circula desanimado pelos espaços públicos na capital mineira. Ele está sendo ignorado nos debates de seu partido que visam escolher um nome para representar o PT na disputa ao Governo de Minas.

Sabará

Depois de seguidos mandatos como prefeito de Sabará, na Região Metropolitana de BH, Wander Borges tem dúvidas em relação a uma possível candidatura para deputado estadual. A não ser que surja um padrinho financeiro de sua campanha. Quem se habilita?

Eleições para deputado

Ao longo dos meses, o ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Julvan Lacerda, tem se reunido com diferentes líderes para incentivar a candidatura de ex-prefeitos ao Parlamento mineiro. Até agora, não se sabe qual o resultado prático de sua empreitada, visto que o projeto foi rechaçado pelos atuais parlamentares.

Política em Montes Claros

"Ao deixar a presidência estadual do Partido Liberal em Minas, o deputado federal Marcelo de Freitas pode perder popularidade no Norte de Minas". Isso é o que se comenta na porta do Café Galo. A ver.

Acordo é formalizado para atendimento integrado da Casa da Mulher Brasileira

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) formalizou um protocolo de intenções para garantir a implementação e o funcionamento integrado da Casa da Mulher Brasileira na cidade. O documento é resultado de uma articulação entre a capital mineira, o Governo de Minas Gerais, o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública, com o objetivo de fortalecer o atendimento às mulheres em situação de violência.

No acordo firmado, cada instituição assume responsabilidades específicas. A PBH será responsável pela estrutura administrativa do equipamento e pela oferta de atendimento psicossocial às mulheres, além do acolhimento provisório e ações voltadas à autonomia econômica delas.

Já o Governo de Minas Gerais vai garantir o funcionamento de serviços da rede de segurança pública, como Delegacia Especializada e Instituto Médico Legal, além de prestar atendimento psicossocial às mulheres que vierem de outras cidades. O Poder Judiciário atuará com unidade especializada para análise prioritária de medidas protetivas de urgência, enquanto o Ministério Público será responsável pela promoção da ação penal e fiscalização da aplicação da Lei Maria



da Penha. A Defensoria Pública prestará assistência jurídica integral e gratuita às mulheres.

O protocolo também prevê a criação de um Comitê Gestor Interinstitucional, responsável por coordenar a governança do equipamento, monitorar as atividades e aprimorar continuamente os fluxos de atendimento. Com a assinatura do protocolo, os órgãos participantes assumem o compromisso de atuar de forma articulada na estruturação e operação do equipamento. Entre as ações previstas estão a integração de fluxos de atendimento, o compartilhamento de informações para acompanhamento dos casos e a manutenção de equipes técnicas permanentes no local, respeitando o sigilo e a proteção de dados das atendidas.

A secretária adjunta e subsecretária de Direitos Humanos, Luana Magalhães, representou a Prefeitura de Belo Horizonte no evento de assinatura do protocolo. "A Casa da Mulher Brasileira é um equipamento público concebido para concentrar diferentes serviços de proteção e assistência às mulheres. O modelo busca consolidar uma atuação interinstitucional que reúna, em um único espaço, serviços especializados das áreas de segurança pública, justiça e políticas sociais. A proposta é oferecer atendimento humanizado, ágil e qualificado, evitando a revitimização e ampliando o acesso das mulheres à proteção e aos seus direitos. Será um enorme ganho na proteção das mulheres do município".

Casa da Mulher Brasileira

A construção da Casa da Mulher Brasileira é resultado da parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a Caixa Econômica Federal e o governo federal. O investimento total é de R\$ 16,8 milhões, sendo R\$ 10 milhões provenientes da União e R\$ 6,8 milhões de contrapartida da PBH. O contrato contempla a execução da obra, aquisição de mobiliário e equipamentos necessários. Os trabalhos estão sendo supervisionados pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap), com previsão de entrega para o final deste ano.

Atendimento integrado

A Casa da Mulher Brasileira é um dos eixos do Programa Mulher Viver sem Violência, retomado em 2023. A proposta é facilitar o acesso aos serviços especializados, garantindo condições de enfrentamento à violência, fortalecimento da autonomia e promoção do empoderamento feminino. A iniciativa está alinhada à Lei Maria da Penha, que estabelece a integração de órgãos do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e áreas como segurança, assistência social, saúde, educação, trabalho e habitação.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Prefeito de BH

Em uma de suas muitas falas relacionadas à política mineira, o presidente **Lula** (PT) teria dito: “vamos transformar o prefeito de BH, **Álvaro Damião** (União Brasil), em uma liderança carismática”.

Fim de uma era

Com a ida do presidente da Assembleia Legislativa, **Tadeu Leite** (MDB), para o Tribunal de Contas, chega ao fim um projeto que manteve sua família na cena política mineira por 40 anos. Seu pai, **Luiz Tadeu Leite**, exerceu o mandato de vereador e prefeito de Montes Claros, depois foi deputado federal e estadual e secretário de Estado. **André Martins**, outro filho do patriarca, deverá continuar sendo advogado.

Problemas do BRB

Diante do impacto nacional ocasionado pelo Banco Master, autoridades do mundo financeiro estão em alerta com o que pode acontecer com o Banco Regional de Brasília (BRB). Para alguns analistas, a entidade já estaria na mira do Banco Central.

Abraço de fogo

“Se o presidente **Lula** (PT) oferecer qualquer tipo de ajuda ou tentar defender o seu filho, **Lulinha**, a situação pode complicar e levar ambis para o abismo”. Previsão catastrófica do jornalista **Gerson Camarotti**.

Covardia dos grandes

Especialistas internacionais observam que no episódio da guerra Estados Unidos/Irã, nações como China e Rússia deveriam ter tido comportamento diferente. Agem de forma covarde e sem oferecer apoio.

Maioridade penal

Sobre a proposta no Congresso Nacional para reduzir a maioridade penal para 16 anos, a jornalista **Bianca Santana** contestou: “isso não vai ajudar em nada a diminuir a violência no Brasil”.

Política nacional

Jornalistas da crônica política de Brasília ironizaram a decisão do governo de liberar o ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**, para disputar a eleição em São Paulo.

Escolas de samba e blocos criticam a concentração de recursos no Carnaval

Igor Dias

Representantes dos blocos carnavalescos e escolas de samba de Belo Horizonte pedem mais investimentos e melhor infraestrutura para fortalecer a festa popular que, todos os anos, ocupa as ruas da capital. Durante reunião da Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa, realizada no dia 10 de março, integrantes da comunidade do Carnaval levaram suas demandas a representantes dos governos estadual e municipal.

Uma das maiores preocupações das lideranças ligadas ao Carnaval é a forma como os recursos públicos são destinados aos cortejos. Os blocos apontam críticas às chamadas vias sonorizadas, financiadas com aproximadamente R\$ 10 milhões pela Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge). Embora a medida proporcione melhor qualidade de som, os critérios sobre quais grupos são contemplados geram questionamentos.

De acordo com a Bruta, liga que representa cerca de 70 blocos carnavalescos, as chamadas vias sonorizadas, localizadas nas avenidas Brasil, Andradas e Amazonas, receberam 23 cortejos neste ano. Para a presidente da entidade, Marcela Linhares, do bloco “Então Brilha!”, a situação revela uma forte concentração de recursos direcionados a um número restrito de blocos.

Ela sugere que o modelo de patrocínio da Codemge seja revisto, com a possibilidade de que os recursos sejam destinados diretamente aos



Mina de Moura/ALMG

blocos, que relatam dificuldades para custear a realização dos desfiles. “O aluguel de um trio elétrico custa cerca de R\$ 70 mil, e muitos não conseguem arrecadar o montante. Não existe valorização do Carnaval sem dinheiro na mão dos blocos”.

A Bruta também pede que sejam definidos critérios mais objetivos e transparentes para a seleção dos blocos contemplados pelas vias sonorizadas. Segundo Marcela Linhares, neste ano o “Alcova Libertina”, um dos blocos mais tradicionais de Belo Horizonte, não conseguiu desfilar na Avenida dos Andradas, local onde costumava se apresentar.

Com o objetivo de garantir mais recursos para o carnaval, os blocos ainda defendem o aumento do limite de patrocínio previsto na Lei Estadual de Incentivo à Cultura (Leic). De acordo com Leandro César da Silva, diretor do bloco “Então Brilha!”, “os recursos destinados ao financiamento do Carnaval e de outras iniciativas culturais acabam se esgotando rapidamente”.

Para Maria Elisa Abreu da Cruz, presidente da Liga das Escolas de Samba de Minas Gerais (Aliga), as agremiações necessitam de mais investimentos e de maior atenção por parte das políticas públicas.

Ela também destacou que as escolas de samba vão além do espetáculo carnavalesco: funcionam como espaços de formação para profissionais da cultura, fortalecem o protagonismo feminino e ajudam a acolher jovens em situação de vulnerabilidade e expostos à violência. “A escola de samba oferece disciplina, pertencimento, identidade cultural e comunidade. Cada jovem que entra em uma bateria, em uma ala ou em uma oficina cultural encontra também um espaço de formação, convivência e cidadania”.

A secretária de Estado de Cultura e Turismo, Bárbara Botega, contestou as críticas relacionadas à sonorização de algumas vias da cidade e disse que a iniciativa tem boa aceitação tanto entre os foliões quanto entre as agremiações carnavalescas. Ela

também argumentou que, caso os recursos destinados à sonorização fossem distribuídos entre os mais de 600 blocos de rua existentes na capital, o valor recebido por cada grupo seria bastante reduzido.

Já o vice-presidente da Belotur, Bruno Eduardo Silva Cassimiro, destacou o empenho da administração municipal em apoiar o Carnaval e afirmou que a prefeitura mantém disposição para dialogar com os blocos de rua e as escolas de samba. “Sabemos que temos muita coisa para melhorar, mas estamos de portas abertas para construir um Carnaval melhor”.

A deputada Bella Gonçalves (Psol) fez críticas à postura da secretária de Estado de Cultura e Turismo e voltou a questionar a escolha de investir na sonorização de determinadas vias. Na avaliação da parlamentar, a medida representa uma “concentração excessiva” de recursos em uma ação específica, que não atende diretamente às necessidades dos blocos carnavalescos. “Queremos saber quem está lucrando com esse Carnaval, já que os blocos não recebem recursos para fazer seus cortejos”.

A parlamentar reiterou que o teto de recursos da Leic não aumenta porque o governo estadual não permite. “Precisamos que o governo compreenda a importância da cultura”. Já a deputada Lohanna (PV) afirmou que os cidadãos precisam acompanhar a atuação da Secretaria de Estado de Cultura. “Que tipo de carnaval a gente quer: privado, com blocos selecionados sem transparência, ou descentralizado, que pertença ao povo mineiro?”.

Vereadores de Contagem debatem a isenção do IPTU com Fazenda

Diante das inúmeras demandas e reclamações dos contribuintes em relação à cobrança e critérios da isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a Câmara de Contagem recebeu o secretário de Fazenda, Carlos Frederico, e o secretário de Governo, Teteco, para esclarecimentos da tributação.

A reunião contou com a presença do presidente da Câmara, Bruno Barreiro (PV) e dos seguintes vereadores: Carol do Teteco (MDB), Daniel do Irineu (PSB), Daniel Carvalho (PSD), Silvinha Dudu (PV), Vinícius Faria (PP), Alex Chiodi (União), Mauricinho do Sanduiche (PL), Fatinha Manancial (União), Léo da Academia (PDT), Edgard Guedes (Republicanos), Adriana Souza (PT), Didi (PRB), Glória da Aposentadoria (PSDB), Pedro Luiz (PL) e Rodrigo do Posto (Mobiliza).

O principal tema da reunião foi a alteração realizada em outubro, por meio de um projeto de lei do Executivo, que especificava que a isenção do IPTU - voltada para imóveis com valor



Cleide Amaral

venal de até R\$ 200 mil, utilizado exclusivamente como residência - deveria atender as condições de ser o único imóvel do contribuinte no município. Segundo os vereadores, a mudança causou alguns problemas para o contribuinte cujo imóvel apresenta mais de uma inscrição.

De acordo com o secretário, essas questões já estão sendo resolvidas pela Receita Municipal desde o início do ano, e alguns contribuintes que foram identificados como tendo direito à isenção já receberam a nova comunicação. Outros casos similares

estão sendo analisados pelo órgão, que busca uma solução “de forma a acompanhar a preocupação da gestão por mais justiça tributária com segurança jurídica para o município”, afirmou Carlos Frederico.

Na reunião, foi citado um projeto de lei complementar sobre o tema, de autoria do Legislativo, que está em tramitação na Casa. Os vereadores também puderam tirar dúvidas e buscar esclarecimentos sobre outras questões tributárias e relacionadas à Receita Municipal, como informações sobre o Refis; a emissão de guias de

IPTU; a emissão de notas fiscais; critérios para isenção do imposto; prazos para pagamentos e questionamentos; além de levantar casos específicos de contribuintes.

“Fizemos uma alteração, no ano passado, com o objetivo de dar a isenção para quem precisa, para o pobre que tem apenas um imóvel e lá reside. A extensão da cobrança era para quem poderia pagar, que tem mais de um imóvel, de forma que possa subsidiar quem precisa da isenção. Agora, estamos buscando juntos as melhores soluções para esses casos mais complexos e temos o compromisso de resolvê-los de forma célere”, destacou o secretário.

Por fim, o presidente da Câmara agradeceu a presença dos representantes do governo municipal, e ressaltou que “o que interessa a todos é solucionar os problemas e buscar uma construção coletiva nesse sentido, com sabedoria e discernimento, pelo bem da população de Contagem”, concluiu Bruno Barreiro.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



NOVA

ENTRE AS 5 MELHORES

LIMA

DO BRASIL NO INDEI 2026



Em mais um reconhecimento nacional, estamos entre as 5 melhores cidades do Brasil e a 1ª em MG, quando o assunto é excelência econômica e sociocultural, com alta concentração de talentos, ambiente favorável à inovação e economia dinâmica.

Nova Lima segue no topo, combinando atração de investimentos privados, presença de empresas e qualidade de vida, fatores que fortalecem o desenvolvimento socioeconômico local.

Destaques de Nova Lima:

4º lugar no eixo sociocultural

Mais talentos, mais cultura, mais qualidade de vida.

Entre as 10 melhores no eixo econômico-empresarial

Economia forte, inovação e mercado de trabalho dinâmico.

Fonte: Índice de Ecossistemas de Impacto (INDEI) 2026



Para saber mais, acesse o QR Code

@prefeituradenovalima

novalima.mg.gov.br



**NOVA
LIMA**
prefeitura

O futuro
mora
aqui

Chocolate está mais caro nesta Páscoa

Sérgio Fraga

A celebração da Páscoa ocorre no dia 5 de abril, e o mercado já indica uma tendência de aumento nos preços do chocolate e dos bombons. Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os valores do chocolate em barra e do bombom acumularam alta de 24,77% nos 12 meses encerrados em janeiro.

Em Belo Horizonte, um levantamento do site de pesquisa Mercado Mineiro em dez redes de supermercados aponta que os ovos de Páscoa estão até 35,8% mais caros. O aumento mais expressivo foi registrado no ovo Trakinas 190g, que saiu de R\$ 59,62 em 2025, para R\$ 80,99 em 2026. Entre os estabelecimentos, a maior variação de preço foi observada no Laka e Diamante Negro 494g, encontrado entre R\$ 94,99 e R\$ 124,19, diferença de 30,74%. Já o item mais barato foi o Lacta ao Leite 157g, com um valor médio de R\$ 53,19, alta de 11,86% em comparação com 2025.

O economista Fernando Sette Júnior explica que o doce vem sofrendo uma pressão muito acima do padrão de inflação percebido pelo consumidor médio. "Como chocolate em barra e bombom são produtos diretamente dependentes de insumos específicos, qualquer encarecimento relevante ao longo da cadeia tende a ser repassado ao preço final".

"Além disso, como a Páscoa é um período de forte apelo comercial, há uma concentração maior da demanda justamente em um momento no qual os custos já estão elevados. Isso faz com que

o consumidor perceba mais intensamente a alta e associa o encarecimento dos produtos a um movimento generalizado de aumento no setor de chocolates", salienta.

Para Júnior, os valores dos ovos em Belo Horizonte tendem a mexer com as projeções do varejo mineiro no primeiro semestre. "Porque a Páscoa é uma data relevante para o comércio. Preços maiores podem até inflar o faturamento nominal, já que cada unidade vendida gera mais receita em reais".

No entanto, existe o risco desse faturamento crescer menos do que o esperado, destaca o profissional. "Inclusive, decepcionar em termos reais, caso a alta de preços desestimele as compras. Se o consumidor reduzir a quantidade ou trocar produtos *premium* por opções mais baratas, o varejo pode ter um resultado nominal aparentemente positivo, porém, com perda de dinamismo real nas vendas. E isso pode levar empresas e supermercados a revisar estoques, campanhas e reforços de equipe. Nesse contexto, a contratação temporária, por exemplo, pode continuar existindo, mas com perfil mais seletivo".

Empregos

O levantamento da Fecomércio MG indica que a grande maioria das empresas (98,3%) afirmou que não pretende contratar funcionários temporários para o período. Apenas 1,3% dos empresários indicaram que deverão reforçar as equipes, com uma média de cerca de dois trabalhadores adicionais por estabelecimento.

Apesar de não ter uma perspectiva grande de contratação, cerca de 60,6% das empresas afirmaram que o período tem impacto positivo nas vendas. Em relação ao desempenho esperado, 51,2% dos em-



Preços acumularam alta de 24,77% em um ano

presários acreditam que o consumo será semelhante ao do ano passado, enquanto 33% projetam crescimento. A pesquisa também aponta a expectativa de gasto dos consumidores, as compras devem se concentrar nas faixas entre R\$ 50,01 e R\$ 70 (33,3%) e entre R\$ 70,01 e R\$ 100 (28,4%).

Consumidor

Essa alta acumulada no chocolate tende a deixar o consumidor mais cauteloso.

"Como se trata de um aumento muito expressivo em um item diretamente ligado à data, a reação mais provável é a busca por opções de menor valor, redução da quantidade comprada e maior comparação de preços entre marcas e lojas", afirma o economista.

Ele destaca ainda que o cenário aponta para forte pressão sobre o consumo. "Isso aumenta a chance de o faturamento crescer em valores correntes, mas sem avanço efetivo em volume vendido. A retração real pode

ocorrer justamente porque o consumidor continua participando da data, entretanto, compra menos".

"A Páscoa é um período que pode manter movimento no comércio, porém, com uma menor quantidade de itens por compra, menor diversificação no carrinho e mais substituições por produtos que possuem menor preço. Esse é um ambiente típico em que a receita nominal não traduz necessariamente um desempenho real mais forte", finaliza.

Presidente da Fiemg recebeu o Embaixador do Canadá no Brasil

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) recebeu o Cônsul-Geral do Canadá no Rio de Janeiro, François Jubinville, e o Embaixador do Canadá no Brasil, Sr. Emmanuel Kamarianakis, em um encontro com o presidente Flávio Roscoe, que fortaleceu os laços institucionais e econômicos entre Minas Gerais e o país norte-americano.

Com foco em temas de interesse mútuo entre o Brasil e o Canadá - como mineração, inovação e tecnologia - e na Missão ao Canadá, que a Fiemg vai realizar entre os dias 2 e 10 de maio, a reunião contou também com a participação da gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN), Rebecca Macedo, para discutir parcerias estratégicas em setores-chave da economia mineira.

Com sólida trajetória diplomática e vasta experiência em relações internacionais nas Américas, Jubinville assumiu o posto no Rio de Janeiro em meados de 2025, após atuar na Missão Permanente do Canadá junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, D.C. Mais recentemente, o Sr. Kamarianakis ocupou o cargo de diretor-geral de investimento, inovação e educação na sede do Ministério das Relações Exteriores do Canadá.



Sebastião Jacinto Júnior

Missão ao Canadá

A Fiemg está organizando uma missão empresarial para Toronto e Montreal, principais centros econômicos e financeiros do país, entre os dias 2 e 10 de maio de 2026, visando ampliar a inserção internacional de indústrias mineiras e promover o "Brazil Canada Business Forum".

Dentre os inscritos na missão estão empresários de Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. A delegação brasileira vai participar de uma programação diversificada que envolve: visitas técnicas em Montreal e Toronto; Brazil Canada Business Forum, jantar The Bearer of the Future, e encontros de negócios com empresários e parceiros canadenses. As inscrições para empresários interessados se encerram em 20 de março.

Histórico recente

Em junho de 2025, a Fiemg recebeu o cônsul e diretor do Escritório de Quebec em São Paulo, Jason Naud, para fortalecer relações em mineração, meio ambiente e educação. Também em junho do ano passado, uma comitiva do consulado geral do Canadá visitou o Fiemg Lab, destacando o interesse canadense no ecossistema de inovação e *startups* de Minas Gerais.

O Embaixador do Canadá no Brasil, Emmanuel Kamarianakis, e o cônsul-geral, François Jubinville, têm focado no engajamento com parceiros em mineração responsável, incluindo visitas no Pará em janeiro de 2026 e encontros focados em minerais críticos.



EDUARDO AZEREDO

EX-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

Demagogia e contradição

A narrativa, palavra que entrou na moda, procura dar uma determinada versão aos fatos. Na economia e na política são inúmeros os exemplos de exploração de acontecimentos com objetivos populistas, demagógicos ou oportunistas. Nas recentes chuvas e desmoronamentos ocorridos na Zona da Mata, vi matéria de um jornal diário distorcer fatos que ocorreram no já longínquo ano de 1997.

No início de janeiro daquele ano, era eu o Governador do Estado e, após dois anos de intenso trabalho, tirei alguns dias de descanso e aproveitei o final de ano e fui com minha esposa e filhos à Itália, onde recebi a benção do Papa São João Paulo II. Como prevê a Lei, na ausência do vice-governador que também havia viajado, assumiu o governo o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Agostinho Patrus. Mas houve o aumento da intensidade das chuvas que, infelizmente, resultaram em mortes, mesmo que o governador em exercício tivesse tomado todas as providências necessárias para prestar os atendimentos emergenciais, com a mobilização da Defesa Civil, das polícias e órgãos de saúde pública, como deve ocorrer em um Estado organizado.

Em Roma, onde estava naquele momento, fui procurado em um hotel por uma jornalista

correspondente do mesmo jornal, e como democrata que sempre fui, não me furtei a conceder uma entrevista. Expliquei todas as providências tomadas e comuniquei que, apesar disso, anteciparia a volta para Belo Horizonte na tarde daquele mesmo dia, após a benção do Santo Padre e a mudança das passagens aéreas, obviamente foram pagas por mim, pessoalmente.

Na época, ainda não existia a facilidade dos telefones celulares, e eu recebia as notícias através de fax. Para minha surpresa, vi, porém, que a manchete do jornal no dia seguinte explorou de forma maldosa a minha ausência do Estado. Embora eu nada precisasse acrescentar às providências diligentes já tomadas pelo governador em exercício, ao chegar ao Aeroporto da Pampulha, de lá mesmo fui diretamente *ver in loco* a situação em Governador Valadares e em outras cidades, como Moeda, Jequitibá e Ponte Nova.

Em seguida, reuni minha equipe de governo e dei entrevista no Palácio da Liberdade ao lado do então ministro da Saúde, e relatei as providências que já tinham sido tomadas e que mereceram os cumprimentos do ministro. Quando chegaram as eleições de 1998, vi com tristeza o meu principal adversário associar politicamente o desastre

das chuvas com os números das pesquisas que mostravam um empate, registrado por outro jornal diário, em 7 de setembro de 1998, com a manchete "Pau a Pau". Mera coincidência?

Agora neste ano, durante as fortes chuvas, deslizamentos de encostas e desabamento de casas na Zona da Mata, vimos novamente grande número de políticos e antipolíticos correr para filmar as cenas do desastre e colocar nas redes sociais imagens posadas, para demonstrar ou cobrar ações já tomadas pelos órgãos públicos, que de alguma forma até atrapalhavam as ações da Defesa Civil, como registraram as próprias mídias tradicionais e digitais. Críticas de uns a outros não faltaram, repassando as culpas recíprocas.

Em conclusão, os mesmos que no passado criticaram a ausência de governo, agora criticam a presença. E os mesmos que criticam a interferência política, agora buscam ganhar dividendos políticos.

As perdas humanas, as perdas econômicas e a superficialidade infelizmente permanecem, tanto da parte dos novos políticos quanto dos seguidores de que notícia ruim dá audiência. Da minha parte, continuo avesso à demagogia e ao oportunismo, sobretudo em situações de calamidade pública.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



85 anos de Lucio Souza

Marcia
Regina de
Oliveira e
Rosa Lima



Valdez Maranhão

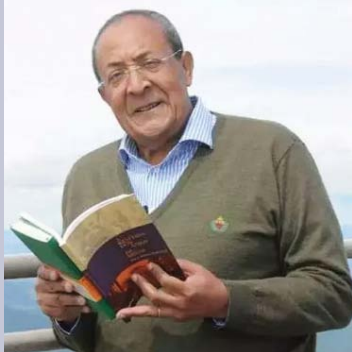
Marcilio,
Lucio Souza,
Rosa Lima e
Nonato Silva



Valdez Maranhão

Aniversariante

Nosso amigo
jornalista
J.D. Vital é o
aniversariante
da semana.
Parabéns!



Beto Novais

R\$ 1 bilhão do Iveco Group

No dia 11 de março, o Governo de Minas participou do anúncio de um ciclo de investimentos do Iveco Group em Minas Gerais, com foco no complexo industrial da empresa em Sete Lagoas. O protocolo prevê investimentos de R\$ 1 bilhão até 2028.



Cristiano Machado

DA COCHEIRA

A pesquisa apontando a liderança do senador Cleitinho Azevedo na disputa ao Governo de Minas, despertou os partidos para a próxima eleição. O presidente Lula entrou no desespero em fazer do senador Rodrigo Pacheco seu candidato em Minas.

Pelo andar da carruagem, o único candidato assegurado para disputar o Senado no próximo pleito em Minas é o senador Carlos Viana (Podemos), que vem liderando nas sondagens. Outros nomes estão sendo falados, como Marcelo Aro, Domingos Sávio, Marília Campos e Alexandre Silveira.

Quando o dinheiro oferecido é fácil, os interessados em recebê-lo vem de todas as direções. Deputados e senadores da direita ou da esquerda estão envolvidos no caso do Banco Master.

A mulher de Alexandre de Moraes explicou o contrato milionário com o Master e complicou ainda mais a situação. Na hora do aperto, Vorcaro só falou com o ministro e nunca com a advogada contratada pelo seu banco.

O Brasil se lembra que Dias Toffoli livrou a JBS de uma multa de R\$ 12 bilhões da Lava Jato. A advogada da empresa é a mulher do ministro que livrou a empresa da penalidade.

AVASSALADORA - O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) lidera a corrida para o Governo de Minas, mantendo uma grande dianteira sobre outros possíveis nomes lembrados para disputar a eleição deste ano, como o vice-governador Mateus Simões (PSD), que deseja ser o único candidato da direita no Estado. Cleitinho concedeu uma entrevista avassaladora em Brasília à repórter Edilene Lopes, da Rádio Itatiaia. Dentre outras coisas, o senador disse que se entende bem com todos os políticos mineiros, citando nominalmente Rodrigo Pacheco e Mateus Simões. Revelou que não tem nenhum problema em apoiar ambos, desde que estejam liderando a pesquisa. A primeira coisa que vai fazer se ganhar a eleição é iniciar um governo para o povo e uma de suas iniciativas será uma conversa com o presidente eleito, seja Lula ou Flávio Bolsonaro. Segundo Cleitinho, Minas perde muito por manter a atual política, onde as cores partidárias têm influenciado negativamente na administração do Estado. Ele vai quebrar o sigilo dos benefícios fiscais concedidos a várias empresas que simplesmente não pagam impostos em Minas. Até ao final de 2026, Minas deixará de receber mais de R\$ 120 bilhões, dinheiro que poderia ter sido abatido na monstruosa dívida do Estado com a União. Com respeito ao funcionalismo, o senador afirmou que só vai prometer o que poderá cumprir.

ENCOSTANDO NO PT - O caso Master vai encostando na candidatura de Lula, pois figuras ligadas ao seu governo, como os ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, podem estar envolvidas no escândalo. A crise que se abateu no Supremo Tribunal Federal está chamuscando a candidatura do presidente, principalmente depois das revelações que o escritório de advocacia da esposa de Moraes tinha contrato de prestação de serviços com o Banco Master, mas que Daniel Vorcaro nunca falou com a chefe do escritório e sim com o seu marido. Também o envolvimento de Toffoli que decretou sigilo no processo, mas a Polícia Federal mostrou que ele era um dos beneficiados com o dinheiro do Master. As últimas pesquisas indicam que Flávio Bolsonaro, o candidato indicado por Jair Bolsonaro, vai encostando em Lula.

PRAÇA DO PAPA - A Praça Israel Pinheiro, criada na década de 1960, quando o saudoso governador que deu nome à praça fundou a Companhia Urbanizadora Serra do Curral (CIURBE), o que possibilitou a ocupação do bairro que ganhou o nome de Mangabeiras, por causa do Palácio, inaugurado em 1950 pelo governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, fazendo de um antigo paiol da Polícia Militar uma casa de verão para os governadores de Minas. Quando da visita do Papa João Paulo II a Belo Horizonte em julho de 1980, o local escolhido para celebrar a Missa Campal foi justamente a Praça Israel Pinheiro, carinhosamente batizada pelos católicos de Praça do Papa. Logo após a missa, a prefeitura construiu uma estrutura com uma Cruz, lembrando a visita de Sua Santidade. A praça está sendo reformada e atendendo aos arquitetos que não conhecem a sua história. As obras duram anos e agora a prefeitura está anunciando sua inauguração para o mês de junho.

"50 minutos com JCA"

Programa semanal aborda temas como economia, tecnologia, negócios, empreendedorismo e turismo. No primeiro episódio, o entrevistado foi Wilson Brumer, ex-presidente da Vale e Usiminas. Atualmente, Brumer é presidente da Filarmônica e cônsul do Japão em Minas.



Arquivo pessoal

ANIVERSARIANTES

Domingo, 15 de março

Vânia da Cunha Pereira Valadares
Engenheiro Paulo Marcio
Victor Nogueira

Segunda-feira, 16

Delegado Marco Antônio Teixeira
Wander Borges - Ex-prefeito de Sabará
Rodrigo Barreto de Lucena - ALMG

Terça-feira, 17

Ronaldes Gonçalves Marques
Berenice Sárti - Nova Lima
Publicitário Ronaldo José Spagnuolo

Quarta-feira, 18

Jornalista J.D. Vital
Fernanda Risieri
Giulia Jardim

Quinta-feira, 19

Maria José Chiodi
José Afrânio Vieira
Marcio Machado
Jornalista Bruno Azevedo

Sexta-feira, 20

Sandra Helena Cunha
Aristides Vieira
Mário Alves de Moura

Sábado, 21

Fernando da Silveira
Pedro Vaz de Melo
Eliana Vaz de Melo



A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Um em cada cinco jovens no mundo vive com obesidade

Igor Dias

Informações do Atlas Mundial da Obesidade 2026 indicam que 20,7% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos no mundo apresentam sobrepeso ou obesidade, o que corresponde a aproximadamente um em cada cinco jovens, somando 419 milhões de pessoas. Segundo projeções da Federação Mundial da Obesidade, esse número pode chegar a 507 milhões até 2040, caso a tendência atual se mantenha.

Em comunicado, a entidade adverte que o excesso de peso na infância pode desencadear problemas de saúde semelhantes aos verificados em adultos, como hipertensão e doenças cardiovasculares. As projeções indicam que, até 2040, cerca de 57,6 milhões de crianças poderão apresentar sinais iniciais de doenças cardiovasculares, enquanto 43,2 milhões devem manifestar hipertensão.

Os dados apontam que no Brasil cerca de 6,6 milhões de crianças entre 5 e 9 anos apresentam sobrepeso ou obesidade. Quando se inclui a faixa etária de 10 a 19 anos, esse contingente chega a 9,9 milhões, somando aproximadamente 16,5 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos vivendo com excesso de peso no país.

As projeções para 2040 indicam um cenário preocupante: mais de 1,6 milhão de jovens dessa faixa etária podem ser diagnosticados com hipertensão associada ao índice de massa corporal (IMC); cerca de 635 mil devem apresentar hiperglicemia relacionada ao IMC; aproximadamente 2,1 milhões podem ter níveis elevados de triglicédeos; e 4,6 milhões podem desenvolver doença hepática esteatótica metabólica.

Para a endocrinologista pediátrica Mariana Vasconcelos, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, aliado à redução da atividade física, tem impacto direto na saúde das crianças. "A obesidade infantil é uma condição



Freepik.com

complexa, que envolve fatores biológicos, comportamentais e sociais. Hoje vemos crianças consumindo grandes quantidades de produtos ricos em açúcar, gorduras e sódio, ao mesmo tempo em que passam muitas horas diante de telas. Esse conjunto favorece o ganho de peso e pode desencadear problemas de saúde que eram mais comuns na vida adulta".

Segundo Mariana, os impactos do excesso de peso podem aparecer de forma precoce e afetar diferentes sistemas do organismo. "Crianças com obesidade têm maior risco de desenvolver hipertensão, resistência à insulina, diabetes tipo 2, alterações no colesterol e problemas no fígado. Além disso, existem consequências emocionais importantes, como baixa autoestima, ansiedade e episódios de bullying".

O nutricionista Carlos Menezes destaca que os hábitos familiares têm papel fundamental na formação do comportamento alimentar das crianças. "Os pais são os principais modelos para os filhos. Quando a família adota uma alimentação equilibrada e inclui atividades físicas na rotina, as crianças tendem a reproduzir esse comportamento. Oferecer frutas, verduras e refeições caseiras, reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e limitar o tempo de tela são medidas simples que fazem grande diferença".

Ele também ressalta a importância de estabelecer uma relação saudável com a comida desde

cedo. "É fundamental evitar o uso de alimentos como recompensa ou punição. A criança precisa aprender a reconhecer sinais de fome e saciedade, além de entender que a alimentação saudável faz parte do cuidado com o corpo".

Além das mudanças no ambiente familiar, o profissional defende que o enfrentamento da obesidade infantil exige ações mais amplas por parte do poder público. "Esse é um problema que ultrapassa a responsabilidade individual das famílias. Precisamos de políticas que incentivem ambientes mais saudáveis, como regulamentação da publicidade de alimentos ultraprocessados voltada ao público infantil, rotulagem clara dos produtos e programas de alimentação saudável nas escolas".

Menezes defende investimentos em infraestrutura urbana que favoreçam a prática de atividades físicas. "Espaços públicos seguros, parques, ciclovias e quadras esportivas são fundamentais para estimular crianças e adolescentes a se movimentarem. A escola também pode desempenhar um papel central, ampliando o tempo dedicado à educação física e à educação alimentar".

Outra medida apontada é o fortalecimento da atenção básica em saúde, como programas de acompanhamento nutricional e orientação às famílias que podem ajudar na identificação precoce de casos de sobrepeso e na adoção de estratégias de prevenção.



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO DE SAÚDE E DIREITO PÚBLICO, MEMBRO DA COMISSÃO DE DIREITO MÉDICO DA OAB MG contato@ferreiracruzadvogados.com.br

Redução de beneficiários mostra como a saúde privada ainda depende da renda

O número de beneficiários de planos de assistência médica no Brasil registrou leve retração em janeiro de 2026. Dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) indicam que o setor encerrou o mês com 52.996.625 vínculos ativos, queda de 0,17% em relação a dezembro. O recuo representa redução de 91.359 beneficiários no período. Na comparação com janeiro de 2025, porém, o segmento mantém trajetória de alta, com aumento de mais de 1 milhão de vínculos em 12 meses.

Nos planos exclusivamente odontológicos, o movimento foi semelhante. O total de beneficiários chegou a 35.487.403 em janeiro, com redução mensal de 22.755 vínculos. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o segmento registrou expansão de cerca de 1,1 milhão de beneficiários. A maior parte dos contratos permanece vinculada a empresas. Nos planos médico-hospitalares, os coletivos empresariais concentram cerca de 73% dos vínculos, enquanto os contratos individuais ou familiares respondem por aproximadamente 16%. Nos planos odontológicos, a participação dos contratos empresariais também predomina, com cerca de 74,9%.

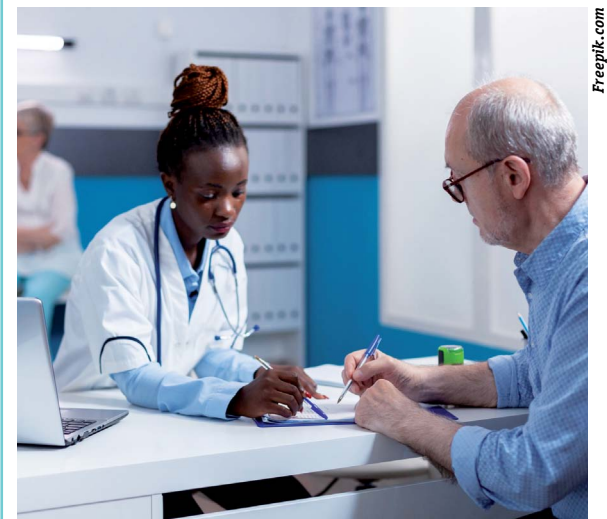
Em casos assim, as oscilações mensais fazem parte da dinâmica do setor e costumam refletir fatores econômicos, como variações no emprego formal e ajustes contratuais nas empresas. A saúde suplementar exerce papel importante no sistema de saúde brasileiro. Ao absorver parte da demanda por consultas, exames e internações, os planos privados contribuem para reduzir a pressão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda é importante esclarecer que esse efeito indireto sobre o sistema público torna o setor estratégico. Quando mais de 50 milhões de vínculos estão na saúde suplementar, há um impacto concreto na distribuição da demanda assistencial. Sem essa rede privada, o SUS enfrentaria uma sobrecarga ainda maior.

Também gostaria de chamar atenção para a necessidade de cautela quando realizar cancelamentos de contratos. Em momentos de dificuldade financeira ou mudança de emprego, muitos consumidores optam por encerrar o plano sem observar procedimentos formais. O distrato precisa ser feito de forma documentada, preferencialmente por canais oficiais da operadora, como aplicativo, central de atendimento ou protocolo escrito. Isso evita cobranças indevidas e garante a comprovação do pedido de cancelamento.

No fim das contas, ainda que o beneficiário verifique prazos contratuais, eventuais multas e a data efetiva de encerramento do vínculo. O consumidor deve guardar o número de protocolo e solicitar confirmação por escrito. Esse cuidado simples reduz o risco de litígios futuros e assegura que o cancelamento seja processado corretamente.

Em termos comparativos, ainda que o arranjo brasileiro atenda um quarto da população, esse escopo difere tanto do modelo europeu quanto do norte-americano. Nos Estados Unidos, cerca de 92% da população possui algum tipo de cobertura de saúde, com predominância de seguros privados vinculados ao emprego ou a programas públicos. Já na maior parte da Europa, o acesso básico é garantido por sistemas universais financiados pelo Estado, enquanto seguros privados funcionam como cobertura complementar ou para reduzir filas de atendimento.



Freepik.com

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda Horizonte Belo Brumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Semana Santa em Ouro Preto

Não dá para explicar, **tem que sentir.**



Em Ouro Preto, a Semana Santa é marcada por diversas atrações: missas, procissões, os tradicionais tapetes devocionais e muito mais.

Venha celebrar esse momento de arte, história e fé.



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

ouopreto.mg.gov.br/turismo

   [prefeituraouopreto](#)

Exposição transforma bordado e crochê em linguagem artística

Paulo Henrique Pereira

A exposição “Marlene Barros: tecitura do feminino”, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte (CCBB BH) até 1º de junho, propõe uma reflexão sobre o corpo, a memória e a condição histórica das mulheres por meio da arte têxtil. A mostra reúne 13 obras da artista maranhense e transforma práticas como bordado, crochê e costura em linguagem artística contemporânea. A entrada é gratuita e os ingressos podem ser retirados no site ccbb.com.br/bh ou na bilheteria do CCBB BH.

Com curadoria de Betânia Pinheiro, a exposição ocupa as galerias do térreo do CCBB BH e ressignifica técnicas tradicionalmente associadas ao espaço doméstico. O gesto de costurar, bordar ou tecer ganha novos significados e passa a funcionar como forma de denúncia da invisibilização histórica das mulheres no campo da arte.

Segundo Marlene Barros, seu trabalho parte justamente do deslocamento desses saberes têxteis para o universo das artes visuais. “Às vezes, práticas vistas como artesanato carregam memória e potência simbólica. Cada ponto é



Obras são assinadas pela artista Marlene Barros

também uma forma de costurar pensamentos e ressignificar um trabalho que por muito tempo foi invisibilizado. Esses saberes podem falar de política, cuidado, resistência e denúncia”.

Corpo feminino e identidade

Ao reunir obras produzidas em diferentes momentos de sua

trajetória, a exposição aborda temas como a coisificação do corpo feminino, os padrões estéticos impostos às mulheres e as limitações sociais associadas a elas.

Entre as peças apresentadas está “Eu tenho a tua cara”, instalação composta por 49 fotografias de mulheres nas quais olhos e bocas foram recortados, trocados e costurados. A intervenção cria um efeito de estranhamento e convida

o público a refletir sobre identidade e violência de gênero.

De acordo com a artista, a obra também dialoga com dados sobre feminicídio no Brasil. “Ao trocar as bocas e os olhos, proponho uma reflexão sobre empatia e cumplicidade entre mulheres, como se pudéssemos olhar e falar umas pelas outras”, explica.

Outra obra de destaque é “Coso porque está roto”, um casaco

que, ao ser visto do avesso, revela órgãos humanos bordados. Inspirada no “Manto da Apresentação”, de Arthur Bispo do Rosário, a peça é uma metáfora de interioridade e vulnerabilidade.

“À medida que bordava coração, pulmões e vísceras, pensava na forma como carregamos sentimentos difíceis de nomear. Bordar esses elementos foi uma maneira de materializar essas camadas internas”, relata Marlene.

Memória e experiência

A exposição também incorpora elementos autobiográficos. Em “Caixa Preta”, fotografias, colagens e intervenções têxteis formam um autorretrato expandido da artista, reunindo fragmentos de memória e experiências pessoais.

Já na instalação “Entre nós”, o crochê deixa de ser um objeto doméstico para ocupar o espaço expositivo e criar uma experiência imersiva. O visitante atravessa uma trama de fios e significados, refletindo sobre atividades historicamente atribuídas às mulheres e naturalizadas em contextos de submissão doméstica.

Embora as obras tenham sido produzidas em momentos distintos da carreira da artista, a curadoria buscou criar um diálogo entre elas. O percurso expositivo não segue ordem cronológica, permitindo que o público construa sua própria leitura a partir das relações entre matéria, gesto e memória.

Com mais de quatro décadas de atuação, Marlene Barros consolidou-se como referência no cenário artístico maranhense. Em “Tecitura do feminino”, a artista transforma linhas, tecidos e costuras em elementos de reflexão sobre o feminino, ampliando o debate sobre o lugar da arte produzida por mulheres e sobre o papel da criação artística como espaço de questionamento social.

Serviço

Exposição “Marlene Barros: tecitura do feminino”

Data: até 1º de junho

Local: CCBB BH

Praça da Liberdade, 450
Bairro Funcionários
Horário: de quarta a segunda,
das 10h às 22h

Entrada gratuita

Colégio Batista Mineiro

VERITAS VINCIT 1918

Educação que Muda o Mundo

Uberlândia recebe 11 ambulâncias para implantação do Samu na cidade

Valter de Paulo



Em continuidade ao cronograma de ações da Prefeitura de Uberlândia para a implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na cidade, foram recebidas as 11 novas ambulâncias que contemplarão a frota do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião Triângulo do Norte (Cistri). A cerimônia de entrega aconteceu no Centro Administrativo Municipal. As ambulâncias foram repassadas pelo Ministério da Saúde ao Governo Estadual, que cedeu os veículos ao Cistri.

“Por muitos anos, Uberlândia assumiu sozinha a responsabilidade de garantir o atendimento em saúde da população. Precisávamos ampliar a oferta dos serviços, como o Samu, e fomos atrás de parcerias. Os governos federal e estadual garantiram os recursos para mantermos a estrutura de atendimento, recebemos as ambulâncias, e estamos preparados para garantir mais atendimento à população”, destacou o prefeito Paulo Sérgio (PP).

A frota de UTIs móveis é composta por oito Unidades de Suporte Básico (USB) e três Unidades de Suporte Avançado (USA) e será gerida em

parceria pelo consórcio regional Cistri, ao qual o município aderiu formalmente em 2025 após estudos e por meio da iniciativa da gestão do prefeito Paulo Sérgio.

A decisão do Executivo insere Uberlândia, único município brasileiro com mais de 500 mil habitantes que ainda não contava com cobertura do Samu, no programa nacional. Com a implantação, o serviço deve beneficiar mais de 800 mil pessoas na cidade e região.

“Com essa reorganização da rede de saúde, o tempo de resposta será um dos maiores ganhos para a população além de o paciente ser direcionado para receber o cuidado mais adequado de acordo com a necessidade”, detalhou o secretário de Saúde, Adenilson Lima. A previsão atual é de que o sistema comece a operar entre o fim do primeiro e o início do segundo semestre de 2026.

Samu em Uberlândia

A Prefeitura de Uberlândia iniciou as tratativas para a implantação do Samu já no primeiro mês da gestão do prefeito Paulo

Sérgio, quando foi anunciada a autorização do início do estudo de viabilidade técnica para a implantação do Samu e de Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Essa primeira visita técnica da coordenação-geral de urgência do Ministério da Saúde ocorreu em março de 2025. Na ocasião foram apresentadas a rede de urgência e emergência municipal de Uberlândia, bem como o projeto para a construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no bairro Morumbi. No mesmo mês, a Prefeitura de Uberlândia aderiu formalmente ao Cistri, que já gerencia o Samu nas cidades vizinhas.

Além de discutir em Brasília a implementação do Samu em Uberlândia, o prefeito Paulo Sérgio também buscou apoio financeiro no Ministério da Saúde para a recomposição do Teto MAC (Média e Alta Complexidade), que é fundamental para garantir a sustentabilidade das operações e o suporte às mais de 800 mil pessoas que serão beneficiadas pelo serviço, além da liberação de recurso pelo Ministério da Saúde para adequação e/ou construção das UAs que se tornarão UPAs.

Após várias tratativas entre o governo federal e a Prefeitura de Uberlândia, o Ministério da Saúde anunciou a recomposição anual de R\$ 56,5 milhões do Teto de Média e Alta Complexidade para o custeio dos serviços de saúde de maior complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no município.

“Embora o cálculo aponte um valor acima do anunciado, cerca de R\$ 85 milhões, o montante anunciado é considerado uma vitória para a gestão municipal. Com o novo valor do repasse, teremos condições de garantir o financiamento adequado da assistência hospitalar e ambulatorial, possibilitando uma melhor manutenção e a expansão dos serviços oferecidos à população. O Ministério da Saúde reconheceu que Uberlândia já faz sua parte, conquistamos esta recomposição e continuamos em discussão para aumentar este valor”, destacou o prefeito Paulo Sérgio.

Itabira conquista certificação estadual por preservação de acervos culturais

O município de Itabira conquistou reconhecimento oficial da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult) ao comprovar a organização técnica e a preservação de seus acervos culturais públicos. A certificação foi concedida por meio da Declaração de Acervos Culturais (DAC), instrumento que integra o Programa ICMS Patrimônio Cultural, política estadual de incentivo aos municípios que estruturam ações permanentes de proteção à memória e ao patrimônio.

O reconhecimento atesta que Itabira mantém seus acervos organizados conforme diretrizes técnicas estabelecidas pelo Estado, com ações de conservação, acesso público e desenvolvimento de atividades culturais e educativas. A certificação fortalece a política cultural local e reafirma o compromisso do município com a preservação de sua história.

reúne coleções bibliográficas e materiais relacionados à literatura e à memória local;

■ O Museu de Itabira, dedicado à preservação de objetos, documentos e peças históricas que narram a trajetória social, cultural e econômica do município.

A avaliação considerou o funcionamento integrado desses três espaços, que formam um sistema estruturado de preservação da memória itabirana. Para obter o reconhecimento completo, o município precisou atender de forma consistente aos critérios técnicos em todos os equipamentos - e não apenas em um ou dois.

Crítérios técnicos

A certificação da DAC é concedida aos municípios que cumprem exigências mínimas estabelecidas

pela Secult para cada tipo de acervo. Entre os critérios avaliados estão: organização técnica do acervo conforme normas e diretrizes estaduais; adoção de medidas adequadas de preservação e conservação; garantia de acesso público e promoção de atividades culturais e educativas que valorizem o patrimônio no contexto da comunidade; atendimento simultâneo a essas exigências nos três equipamentos culturais foi determinante para que Itabira alcançasse o reconhecimento completo.

Para a superintendente da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, Vanessa Faria, a certificação representa mais do que um reconhecimento formal. “Essa conquista reafirma que cuidar da memória é uma política pública estratégica, capaz de

preservar identidades, fortalecer o sentimento de pertencimento e projetar o futuro a partir da valorização da nossa própria história. Para que as políticas culturais sejam, de fato, efetivas, é indispensável investimento contínuo, planejamento e uma equipe técnica qualificada e comprometida. Recebemos essa certificação com alegria e responsabilidade: ela reconhece todo o nosso trabalho realizado até aqui, mas também evidencia o caminho que ainda precisamos percorrer, com seriedade, estrutura e dedicação permanente”.

Destaque mineiro

Um dado reforça a relevância da conquista: entre os 251 municípios mineiros que apresentaram a Declaração de Acervos Culturais, apenas 13 alcançaram a pontuação máxima concedida pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo.

O resultado coloca Itabira em posição de destaque no cenário estadual, evidenciando a importância de se investir em políticas públicas estruturadas de preservação da nossa cultura. Além do reconhecimento institucional, a certificação também contribui para o fortalecimento das ações culturais locais e para a ampliação de recursos por meio do ICMS Patrimônio Cultural.

PMI



Conjunto integrado

A Declaração de Acervos Culturais foi concedida considerando o conjunto de três equipamentos culturais do município:

■ O Arquivo Público Municipal de Itabira, responsável pela guarda de documentos oficiais e da memória administrativa produzida ao longo da história da cidade;

■ A Biblioteca Pública Municipal Luiz Camillo de Oliveira Netto, que

Montes Claros amplia o acesso dos jovens ao mercado de trabalho



PMMC

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, por meio da Diretoria de Qualificação, Emprego e Renda, desenvolve importante trabalho de apoio e acompanhamento de adolescentes e jovens através do Programa Descubra! - Programa de Incentivo à Aprendizagem de Minas Gerais. A iniciativa reúne esforços de instituições federais, estaduais e municipais com o objetivo de ampliar o acesso de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social ao mundo do trabalho.

O município é signatário do programa e atua diretamente em todas as etapas do processo, desde a identificação e seleção dos participantes até o encaminhamento para oportunidades no mercado de trabalho.

A seleção dos jovens acontece por meio da rede socioassistencial do município, principalmente através dos equipamentos Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), que realizam o encaminhamento dos adolescentes e jovens acompanhados pelos serviços da assistência social.

Entre os públicos priorizados estão jovens em situação de vulnerabilidade social, adolescentes em cumprimento ou egressos de medidas socioeducativas, jovens afastados do trabalho infantil, jovens de unidades de acolhimento, pessoas com deficiência e outros perfis acompanhados pela rede de proteção social.

Após a seleção, os participantes iniciam a etapa de pré-aprendizagem, que tem duração de dois meses e acontece uma vez por semana. Nesta fase, os jovens participam de oficinas voltadas à preparação para o mundo do trabalho, desenvolvendo habilidades como postura profissional, preparação para entrevistas e descoberta de interesses profissionais.

Esta etapa será realizada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), entidade qualificadora responsável pela formação nesta fase do programa. Na sequência, os jovens podem ser direcionados para processos de qualificação profissional, ampliando seus conhecimentos e fortalecendo suas competências técnicas e comportamentais.

A etapa final consiste na inserção no mercado de trabalho, quando a Diretoria de Qualificação, Emprego e Renda realiza o encaminhamento desses jovens para oportunidades em empresas parceiras, nas modalidades de estágio, jovem aprendiz ou emprego formal.

Durante todo o processo, a Secretaria de Desenvolvimento Social realiza o acompanhamento técnico dos participantes, garantindo orientação e apoio desde a seleção até a efetiva entrada desses jovens no mercado de trabalho. Neste ano, serão disponibilizadas 120 vagas, sendo 60 no primeiro semestre e 60 no segundo semestre. As inscrições são realizadas nos Cras e Creas. Os jovens selecionados recebem vale-transporte, uniforme, material didático e lanche durante o período de formação.

15 ANOS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

Juiz de Fora é a terceira cidade com maior área urbanizada em declive

Sérgio Fraga

Com 65 mortes decorrentes das últimas chuvas, Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata mineira, é a terceira cidade brasileira com maior área urbanizada em declive. Em 2024, o município tinha 1.256 hectares construídos onde a inclinação representa risco maior de deslizamento, segundo o Mapeamento Anual das Áreas Urbanizadas no Brasil.

Minas Gerais é o Estado brasileiro com a maior área urbanizada em alta declividade, ou seja, construída em encostas íngremes que oferecem risco aos moradores. Há quase 14,5 mil hectares de área com pessoas vivendo em locais de risco, e as fortes chuvas de fevereiro deixaram, no total, 72 mortes.

Nas últimas quatro décadas, as áreas urbanas no Brasil cresceram 2,5 vezes, passando de 1,8 milhão de hectares, em 1985, para 4,5 milhões em 2024, ou 0,5% do território nacional, um aumento de cerca de 70 mil hectares ao ano. Já as áreas urbanizadas em altas declividades avançaram mais de três vezes no período. Em 1985, eram 14 mil hectares; em 2024, 43,4 mil. Desse total, 40,5 mil hectares estão em áreas urbanas da Mata Atlântica.

Em 1985, os municípios com mais áreas urbanizadas em regiões de alta declividade eram Rio de Janeiro (1,16



Eram 1.256 hectares construídos nesses locais de risco em 2024

mil hectares), Belo Horizonte (900 hectares) e São Paulo (730 hectares). Em 2024, a liderança continuou com o Rio de Janeiro (1,7 mil), porém, São Paulo assumiu a vice-liderança (1,5 mil) e Juiz de Fora subiu para a terceira posição, à frente de Belo Horizonte (1,2 mil).

“O processo de urbanização de Minas Gerais desafia permanentemente a geografia. O avanço das construções sobre relevos acentuados

é um padrão muito forte na Zona da Mata, onde se localiza Juiz de Fora. Embora seja uma cidade média, hoje já é o terceiro município do país com maior ocupação urbana em áreas de encostas e risco potencial”, destaca Talita Micheletti, da equipe de mapeamento de áreas urbanizadas do MapBiomias.

O professor de Engenharia Ambiental e Sanitária, e Civil, Guillermo Ruperto Martín Cortés, explica que a

urbanização em encostas íngremes, se for devidamente planejada e efetuada, não deve oferecer riscos à segurança nem ao ambiente. “O grave problema se encontra na falta de controle administrativo e diretrizes sobre requisitos mínimos para ter autorização de construção”.

“Em princípio, da mesma maneira que as autoridades governamentais exigem o licenciamento ambiental para a execução de qual-

quer projeto econômico-industrial, a administração municipal deveria supervisionar de maneira efetiva o uso dos solos, exigir laudos geotécnicos dos lotes a serem construídos e a capacitação técnica dos possíveis construtores. Do contrário, os efeitos conhecidos de todos, são desmoronamentos, quedas de barreira e fatalidades com as consequências naturais na alteração do relevo da região”, afirma o professor.

Favelas

O estudo calculou também a área de favelas que se encontram em terrenos com alta declividade. Eram 2.266 hectares em 1985 e passou para 5.704 em 2024, um aumento de mais de 150%. O Rio de Janeiro lidera, com 1.730 hectares, seguido por São Paulo (1.061) e Minas Gerais (1.057).

Para Cortés, o maior problema das grandes urbes é poder prever e planejar o crescimento populacional com vistas a satisfazer a demanda dos serviços básicos à população. “Como energia, água, saúde, comunicação, transporte, ensino e segurança. A essas adversidades são somadas a necessidade de controlar ou regular a ocupação em áreas de risco”.

Os governos devem dispor de uma secretaria especial de urbanização, ressalta o docente. “Com engenheiros civis e ambientais que supervisionam constantemente o crescimento construtivo do município e do Estado. Estes especialistas carecem elaborar periodicamente, pelo menos de maneira anual, relatórios sobre a situação construtiva em relação com os dados técnicos”.

Ele salienta ainda que a elaboração de planos construtivos de novas moradias e a sua efetivação, por parte dos governos municipais e estaduais, seria uma contribuição muito forte para diminuir esses problemas e a tendência de construção irregular em áreas de alto risco.

CIDADES DE MINAS

Governo anuncia R\$ 20 milhões para saúde e infraestrutura no Vale do Aço

O governador em exercício de Minas Gerais, Mateus Simões (PSD), esteve no Vale do Aço para anunciar investimentos importantes. Para a cidade de Ipatinga, foram destinados R\$ 9 milhões para a ampliação do Hospital Municipal Eliane Martins. Já em Santana do Paraíso, os recursos liberados são de R\$ 11 milhões para a construção da ponte Bom Pastor. A agenda contou com a presença de autoridades locais e do deputado federal Nikolas Ferreira. “O hospital já tem hoje uma grande capacidade cirúrgica e, com o aumento no número de leitos, estamos garantindo um atendimento ainda maior à população da região, proporcionando agilidade nas cirurgias”, ressaltou Simões.



Cristiano Machado

Regional Mocamboeiro é aberta e aproxima a comunidade da Prefeitura de Matozinhos

No dia 27 de fevereiro, a Regional Mocamboeiro foi inaugurada. O novo espaço, estruturado pela Prefeitura de Matozinhos, foi criado para aproximar ainda mais a administração municipal da comunidade, garantindo mais agilidade, presença e eficiência nos atendimentos. A Regional passa a oferecer ponto de apoio para servidores públicos, atendimentos e serviços municipais, centro de atendimento odontológico, suporte da REURB (Regularização Fundiária) e um espaço cultural destinado às iniciativas comunitárias do Distrito.



Divulgação

Programa inicia uma nova etapa para 60 adolescentes em Lavras

Lavras realizou a abertura da edição 2026 do Programa Jovens em Ação. O encontro marcou o início de uma nova etapa para 60 adolescentes que passam a integrar o projeto neste ano, reafirmando o compromisso do município com a formação, a inclusão e a preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

Para Elison de Oliveira, o momento é de gratidão e esperança. “Sou grato pela oportunidade do meu filho no Jovens em Ação. É importante para a educação dele, para o crescimento como adolescente e como adulto”. O jovem Emanuel Henrique Martins, de 16 anos, falou sobre o significado do projeto para sua trajetória. “Estou muito feliz de participar do Jovens em Ação. Eu creio que isso será importante para a minha vida e para o meu futuro”, afirmou.

Oliveira é certificada em Encontro de Gestores de Cultura e Turismo



Entre os cerca de 800 municípios mineiros, apenas 13 foram certificados. Oliveira recebeu a certificação por ter apresentado, de forma completa em 2025, a Declaração de Acervos Culturais dentro do Programa ICMS Patrimônio Cultural, obtendo parecer favorável para seus equipamentos culturais: Arquivo Público, Biblioteca Pública e Museu Público. Representaram o município, o diretor da Fundação Casa da Cultura Carlos Chagas, Luis Henrique Laranjo; a diretora de Patrimônio Cultural, Rosemary Maria do Amaral; e o historiador Jairo Paranhos da Silva.

Municípios de MG devem atualizar o ICMS Ecológico até 31 de março

As Prefeituras de Minas Gerais têm até o dia 31 de março para atualizar as informações utilizadas no cálculo do Fator de Qualidade do ICMS Ecológico relacionadas a empreendimentos de saneamento ambiental. A medida é necessária para que os municípios possam receber corretamente os repasses da parcela do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) vinculada ao subcritério saneamento ambiental.

Segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Lyssandro Norton, a atualização representa um avanço importante na política ambiental do Estado. “A nova resolução busca estimular ainda mais a recuperação de materiais recicláveis, incentivar o tratamento da matéria orgânica por meio da compostagem e fortalecer a inserção social dos catadores de materiais recicláveis”.

Encontro reúne lideranças para fortalecer protagonismo feminino na gestão pública

Prefeitas, vice-prefeitas, vereadoras e lideranças públicas de diversas regiões de Minas Gerais se reuniram na sede do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG), em Belo Horizonte, para a abertura do evento “Mulheres que Governam”, promovido pela Associação Mineira de Municípios (AMM). O encontro propõe um espaço de troca e fortalecimento da presença feminina na gestão pública municipal.

A iniciativa reúne mulheres que atuam na política e na administração pública para discutir desafios, compartilhar experiências e valorizar o protagonismo feminino na condução dos municípios mineiros.

Na abertura, o presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, destacou a importância de transformar o reconhecimento da participação feminina em ações concretas dentro da gestão pública. “Não adianta apenas discurso se não colocarmos isso em prática. Em Patos de Minas, por exemplo, 60% dos cargos da gestão são ocupados por mulheres. Além de tudo o que vocês fazem, ainda se dedicar à gestão pública não é fácil. As mulheres que governam uma cidade merecem o nosso reconhecimento e a nossa homenagem”.

Falcão também ressaltou que o avanço da participação feminina na política passa por uma mudança de mentalidade e pelo fortalecimento institucional. “Isso não acontece na política por uma falha nossa como sociedade. Precisamos transformar o ambiente



AMM/Divulgação

da gestão pública. Esse evento fortalece a conscientização e a troca de experiências, que é muito importante. E não apenas o apoio entre mulheres, mas o apoio de todo o cenário político para ampliar essa representatividade. A AMM está caminhando lado a lado com as prefeitas”.

Representando o presidente do TCE-MG, Durval Ângelo, a auditora de controle externo e assessora da diretoria-geral do Tribunal, Rachel Campos Pereira de Carvalho, ressaltou o papel das instituições públicas na promoção da igualdade de gênero e no combate à violência contra a mulher. “De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral, Minas Gerais possui apenas 68 prefeitas entre os 853 municípios, o que representa 7,9% do total. Esse número

mostra o quanto ainda precisamos avançar para garantir que as mulheres ocupem os espaços de poder como deveriam”, destacou.

Segundo Rachel, o Tribunal de Contas também tem responsabilidade na fiscalização das políticas públicas voltadas à equidade de gênero. “Compete ao Tribunal fiscalizar a efetividade das políticas públicas, a alocação de recursos e a governança das ações voltadas à proteção das mulheres, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5, que trata da igualdade de gênero. Também precisamos incentivar políticas públicas que envolvam a família, a escola e o Estado, para educar nossos meninos e romper com a cultura do patriarcado e do machismo estrutural”.

A líder do Movimento de Mulheres Municipalistas de Minas Gerais e prefeita de Serrania, Xanda Maria, destacou o papel das mulheres que ocupam diferentes funções na gestão pública e reforçou a importância da liderança feminina no desenvolvimento dos municípios. “Governar não é apenas legislar ou administrar uma prefeitura. Governar é liderar equipes, conduzir instituições, proteger vidas, promover justiça e gerar desenvolvimento. Hoje queremos reconhecer nossas deputadas, prefeitas, vice-prefeitas, vereadoras e também as primeiras-damas, que muitas vezes desempenham um papel estratégico nas políticas sociais”, afirmou.

Para a prefeita, a presença feminina na política representa resistência e transformação. “Ser mulher e gover-

nar, muitas vezes é enfrentar dúvidas, ser testada e ocupar espaços que historicamente nos foram negados. Ainda assim, nós permanecemos. E não apenas permanecemos: nós avançamos, transformamos e abrimos caminho para as que vêm depois. O municipalismo precisa da sensibilidade, da firmeza e da visão estratégica das mulheres”.

A deputada estadual Lud Falcão também participou da abertura e destacou a importância de incentivar a participação feminina na política. “Meu pai foi o primeiro homem que me incentivou a não ficar calada e a ocupar os meus espaços. Não é fácil ser mulher na política, mas a gente persiste e luta pelo nosso espaço e pelos nossos direitos”.

Números que gritam

O primeiro painel, intitulado “Números que gritam”, que abordou dados relacionados à desigualdade de gênero, à violência contra a mulher e à participação feminina nos espaços de poder. O debate foi mediado pela coordenadora de Comunicação da AMM, Thalita Marinho, e contou com a participação da promotora de Justiça Denise Guerzoni, das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), e da juíza Aila Figueiredo, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

Durante o painel, Denise Guerzoni apresentou um panorama da atuação do sistema de justiça no enfrentamento à violência doméstica e familiar, trazendo dados e reflexões sobre os desafios relacionados ao combate ao feminicídio. “O dia 8 de março, mais do que comemoração, deve ser momento de consciência coletiva de que a gente precisa organizar um futuro justo e seguro, por isso, precisamos deixar de neutralizar qualquer tipo de violência e de discriminação de gênero”.

Já a juíza Aila Figueiredo destacou a importância da participação feminina na formulação de políticas públicas e chamou atenção para os altos índices de feminicídio registrados em cidades menores do interior mineiro.

Ação tem como meta arrecadar 40 mil itens para mães e bebês

Em Belo Horizonte, uma mobilização solidária tem como meta arrecadar 40 mil itens de higiene pessoal e enxoval para mães e recém-nascidos atendidos pelo Hospital Sofia Feldman, referência no acolhimento humanizado a gestantes. A ação integra a nova edição do Projeto Afeto, uma campanha promovida pela Fundação CDL-BH, braço social da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH).

Este ano, a meta coincide com um momento especial: a Fundação CDL-BH completa 40 anos de atuação social. “Queremos fazer desta comemoração um grande movimento de apoio mútuo”, explica o presidente da Fundação CDL-BH, Wilson Mayrink. “Nossa ação busca o envolvimento da sociedade e de empresários, incentivando a doação de produtos essenciais para mães e bebês nos primeiros dias após o parto”, completa. Mayrink esclarece também que é possível que a doação seja feita por meio do Pix solidário.

Entre os produtos solicitados estão fraldas, sabonetes, toalhas, absorventes, escova de cabelo e dente, hidratantes, além de kits de enxoval e banheiras para recém-nascidos.

Divulgação



Impacto social

O Projeto Afeto foi criado com a proposta de acolher e apoiar mulheres na fase da maternidade, provendo melhores condições de cuidado e bem-estar durante o pré-natal e o período pós-parto. Em edições anteriores, a campanha já distribuiu mais de 198 mil itens de enxoval e higiene pessoal, beneficiando mais de 6 mil gestantes e recém-nascidos.

Para o presidente da Fundação CDL-BH, a mobilização mostra como pequenas ações podem gerar um impacto social significativo. “Quando a sociedade se mobiliza, conseguimos ampliar o cuidado com quem mais precisa. Cada doação representa acolhimento e dignidade para mães que estão vivendo um momento único e desafiador”, afirma.

Rede de solidariedade

A parceria com o Hospital Sofia Feldman assegura que as doações sejam direcionadas diretamente às gestantes atendidas pela instituição, muitas delas em situação de vulnerabilidade social. Além de ajudar no cuidado com os recém-nascidos, os itens contribuem para dar mais tranquilidade às mães no início da maternidade, período que exige atenção especial à saúde e ao bem-estar da família.

Como ajudar

A população pode contribuir doando itens e por meio do Pix Solidário. As empresas também podem participar da campanha por meio de cotas de patrocínio. Podem ser doados absorvente comum, condicionador, creme dental, desodorante, escova de cabelo, escova de dente, hidratante corporal, prestobarba, pente de cabelo, sabonete adulto, sabonete infantil, toalha infantil, toalha adulto, shampoo, fraldas, banheira de bebê e kits de enxoval.

Locais de entrega

CDL/BH:
Avenida João Pinheiro, 495 - Bairro Boa Viagem

Fundação CDL-BH:
Avenida Amazonas, 311 (3º andar) - Bairro Centro

Pix Solidário pelo CNPJ: 22.441.463/0001-21

Cartilha dos bombeiros ensina como evitar incêndios em condomínios

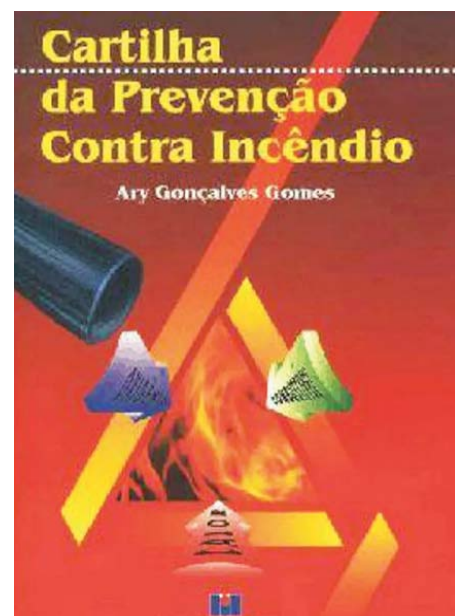
O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais lançou uma cartilha com dicas para evitar incêndio em apartamentos. A publicação foi feita depois de diversas ocorrências de incêndios em condomínios em todo o Estado. Somente em 2025, foram 383 incêndios residenciais em Belo Horizonte.

Em um dos casos mais recentes, uma mulher de 47 anos morreu dentro de um apartamento no bairro Itapoã, na Pampulha, no dia 26 de fevereiro. Em dezembro de 2025, dois apartamentos de um residencial no bairro Manacás, na região Noroeste de Belo Horizonte, se incendiaram. Os moradores das duas unidades precisaram pular a janela para fugir do fogo. Os bombeiros conseguiram salvar uma cachorrinha. Parte das unidades ficou destruída. Também em dezembro, a cozinha de um apartamento pegou fogo em Ipatinga.

Um mês antes, em 24 de novembro, uma cobertura de um condomínio do bairro Vila Paris, na região Centro-Sul da capital, pegou fogo em novembro de 2025. O edifício precisou ser evacuado enquanto os bombeiros realizavam o combate às chamas. Felizmente, o apartamento estava vazio e ninguém se feriu. Poucos dias depois, foi a vez de uma unidade em um edifício no bairro Vista Alegre pegar fogo.

“Praticamente todos os dias acontece incêndio em apartamentos. São instalações elétricas mal feitas, benjamins (T) com excesso de aparelhos ligados, celulares carregando em cima da cama ou com carregadores piratas. São muitos descuidos que podem levar a uma tragédia”, analisa o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Parte da explicação para o grande número de ocorrências é a mudança de hábitos pós-pandemia. Por causa do trabalho e estudo remotos, mais pessoas têm ficado em casa utilizando aparelhos elétricos ou eletrônicos, o que contribui para o aumento do risco.



Divulgação

O que fazer

Para evitar incêndios, a cartilha do Corpo de Bombeiros orienta o condômino a evitar passar fios e cabos debaixo de tapetes ou móveis; não usar adaptadores de tomada e extensões, como T; não substituir disjuntores por modelos mais potentes apenas para evitar que “desarmem”; e usar os aparelhos conforme o manual do fabricante.

A cartilha também ensina o que fazer em caso de incêndio. A primeira coisa é sair do local e, em seguida, ligar para o telefone de emergência 193. O condômino também não deve tentar apagar o fogo em instalações elétricas utilizando água. “As recomendações são muito importantes para preservar a vida e os bens dos condôminos”, conclui Carlos Eduardo.

As dicas também valem para as áreas comuns do condomínio. Além disso, o síndico deve ficar atento às condições das instalações elétricas e fazer a manutenção preventiva periódica para evitar acidentes. A cartilha pode ser consultada no site www.sindiconmg.org.br.

Deepfakes e notícias falsas disparam

Igor Dias

A circulação de conteúdos falsos produzidos com o uso de inteligência artificial (IA) mais que triplicou no Brasil entre 2024 e 2025, registrando um crescimento de 308% no período. A informação faz parte de um levantamento inédito realizado pelo Observatório Lupa que analisa tendências, principais alvos e estratégias utilizadas na propagação de informações falsas. Para o estudo, foram examinados 617 conteúdos checados pela agência em 2025, em comparação com 839 verificações realizadas em 2024, a partir de análises qualitativas e quantitativas.

Os resultados indicam que *deepfakes* e outros materiais manipulados com IA passaram de 39 registros em 2024, o equivalente a 4,6% das checagens feitas pela Agência Lupa naquele ano, para 159 casos em 2025, representando 25% do total de verificações. Na prática, isso significa um aumento de 120 ocorrências desse tipo de desinformação.

O levantamento indica que, em 2024, a inteligência artificial era utilizada principalmente na aplicação de gol-

pes digitais, como a produção de *deepfakes* de celebridades promovendo plataformas fraudulentas. Já em 2025, a tecnologia passou a ser usada de forma mais estratégica no campo político: quase 45% dos conteúdos gerados com IA apresentavam viés ideológico, frente aos 33% registrados no ano anterior.

A análise também revelou que mais de 75% dos materiais com uso de IA que circularam em 2025 exploravam a imagem ou a voz de pessoas públicas, sobretudo de lideranças políticas. Entre os principais alvos identificados no estudo estão o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), citado em 36 conteúdos falsos, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em 33 casos, e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, em 30 registros.

Segundo a sondagem, o WhatsApp deixou de concentrar a maior parte da circulação de desinformação, passando de quase 90% dos casos em 2024 para 46% em 2025. Para o Observatório, essa queda não significa necessariamente uma redução das notícias falsas na plataforma, mas sim uma maior diversificação dos canais utilizados para disseminar esse tipo de conteúdo.



Freepik.com

A professora de comunicação digital, Samira Costa, esclarece que a sofisticação dos conteúdos falsos exige mais atenção dos usuários antes de compartilhar qualquer informação. “Hoje é possível criar vídeos e áudios extremamente realistas com poucos recursos técnicos. Muitas vezes, a pessoa vê uma imagem ou ouve uma fala aparentemente autêntica e acredita que aquilo é verdadeiro. É fundamental adotar uma postura mais crítica e sempre verificar a origem da informação”.

Entre os principais sinais de alerta estão conteúdos que despertam forte emoção, como indignação ou surpresa, e que incentivam o compartilhamento imediato. “Mensagens alarmistas, com títulos chamativos ou que afirmam revelar algo ‘que a mídia não quer mostrar’, são estratégias comuns em conteúdos falsos”, explica.

O especialista em educação midiática, Rafael Torres, também recomenda que os usuários procurem confirmar a informação em diferentes fontes antes de repassá-la. “Uma dica importante é pesquisar se aquele fato foi noticiado por veículos confiáveis ou checado por agências especializadas. Se apenas um perfil desconhecido está

divulgando aquilo, há grande chance de ser falso”.

Além disso, Torres destaca que inconsistências visuais e sonoras podem indicar manipulação. “Em vídeos feitos com IA, às vezes é possível perceber movimentos labiais estranhos, cortes abruptos ou falas que não combinam com o contexto. No caso de áudios, vale desconfiar quando a mensagem parece muito sensacionalista ou fora do padrão de comunicação da pessoa que supostamente estaria falando”.

Outra medida importante é denunciar conteúdos suspeitos nas próprias plataformas digitais. Redes sociais e aplicativos de mensagens costumam oferecer ferramentas para reportar publicações enganosas ou perfis que espalham desinformação.

Torres reforça que combater a desinformação depende também do comportamento individual dos usuários. “Cada pessoa tem um papel fundamental nesse processo. Antes de compartilhar qualquer conteúdo, é preciso fazer uma pausa, verificar a informação e pensar nas consequências. Muitas vezes, a simples decisão de não repassar uma mensagem já ajuda a interromper a cadeia de desinformação”.

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Indústria de alimentos segue crescendo

Paulo Henrique Pereira

A indústria brasileira de alimentos inicia 2026 com expectativas de expansão. A projeção do setor é de crescimento real das vendas entre 2% e 2,5%, além de aumento entre 1% e 1,5% no emprego direto. A avaliação da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) é que o cenário reúne condições favoráveis, embora ainda existam desafios ligados aos custos e ao ambiente internacional.

Segundo o gerente de Economia e Inteligência Competitiva da ABIA, Cleber Sabonaro, a perspectiva positiva está ligada a fatores como o desempenho da produção agrícola e a possível melhora nas condições de crédito, além da continuidade do ciclo de investimentos e da perspectiva de avanço das exportações. "A safra 2025/2026 robusta, estimada em mais de 353 milhões de toneladas e a melhora gradual do crédito com possível redução da Selic ajudam a criar um ambiente favorável. Ao mesmo tempo, ainda existem desafios, como os custos pressionados por embalagens e os riscos tarifários e geopolíticos no comércio internacional".

Para o presidente-executivo da ABIA, João Dornellas, o setor entra neste novo ciclo com bases sólidas. "A combinação de estabilidade da safra, redução gradual dos juros e um ambiente econômico de crescimento moderado cria condições mais previsíveis para o planejamento e o investimento".

Desempenho em 2025

O otimismo para o ano vem após um resultado consistente em 2025. De acordo com balanço da ABIA, a indústria brasileira de alimentos e bebidas registrou faturamento de R\$ 1,388 trilhão, crescimento de 8,02% em relação ao ano anterior. O setor respondeu por 10,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O mercado interno foi o principal motor desse desempenho, impulsionado pela expansão do emprego e da renda das famílias. "Isso fez avançar tanto o varejo alimentar quanto o *food service*, que cresceram 8,4% e 10,1%, respectivamente. Também contribuíram o aumento físico da produção, as exportações resilientes e a desaceleração da inflação dos alimentos, que ajudou a preservar o poder de compra das famílias", explica Sabonaro.



Freepik.com

Outro destaque foi a capacidade do setor de conter a inflação dos alimentos. Mesmo com aumento médio de 5,1% nos custos de produção, impulsionado por embalagens, energia e insumos atrelados ao câmbio, a indústria conseguiu limitar o repasse ao consumidor, ressaltou Sabonaro. "Enquanto a inflação geral foi de 4,26%, a inflação dos alimentos ficou em 2,95% e a dos alimentos industrializados em apenas 1,8%. Isso foi pos-

sível graças aos investimentos robustos em inovação e eficiência produtiva, além da queda das *commodities* agrícolas no segundo semestre, que aliviou parte das pressões ao longo da cadeia".

Para Dornellas, o resultado vai além de um indicador econômico. "Contribuir para manter a inflação dos alimentos abaixo da inflação geral é também a expressão do compromisso do setor com a segurança alimentar do Brasil".

Minas Gerais

No cenário regional, o Estado manteve posição de destaque na indústria alimentícia brasileira, registrando R\$ 164,5 bilhões em valor de produção, o equivalente a 11,9% de toda a produção nacional, consolidando-se como o terceiro maior faturamento do país no setor.

De acordo com o gerente da ABIA, a força do Estado está na integração entre indústria e produção agropecuária. "O que garante disponibilidade de matéria-prima e competitividade estrutural. Minas reúne liderança nacional em lácteos, tradição em café, doces e panificação, além de uma forte integração com a agricultura familiar e expansão das proteínas animais e produtos processados".

Ele lembra que a presença do setor também tem impacto relevante no mercado de trabalho. Minas reúne 6.853 empresas da indústria de alimentos, que mantêm cerca de 247,5 mil empregos diretos e 750 mil indiretos, totalizando aproximadamente 1 milhão de trabalhadores na cadeia produtiva.

"Esse conjunto faz de Minas o terceiro maior Estado da indústria de alimentos, com crescimento consistente e sustentado, evidenciando o papel estratégico do setor na economia estadual e na transformação da produção agropecuária em alimentos industrializados", conclui.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Entenda a grave lesão que tirou Rodrygo Goes da Copa do Mundo

Paulo Henrique Pereira

A grave lesão no joelho direito do atacante Rodrygo Goes, do Real Madrid e da Seleção Brasileira, trouxe à tona um problema recorrente no esporte: a ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA). O jogador sofreu o rompimento do ligamento associado a uma lesão no menisco lateral, quadro que o tirará da disputa da Copa do Mundo.

Para o especialista em fisioterapia esportiva, Alexandre Alcaide, esse tipo de lesão costuma ocorrer em movimentos muito específicos do esporte, especialmente em modalidades que exigem mudanças rápidas de direção e desacelerações bruscas. "O ligamento cruzado anterior tem a função de restringir o movimento de anteriorização da perna em relação à coxa. Quando o atleta está correndo e faz um freio para mudar de direção, o cruzado estabiliza esse deslizamento. Em esportes com mudanças rápidas de direção ou saltos com apoio em apenas uma perna, o risco de lesão é maior".

De acordo com Alcaide, no caso de Rodrygo, o quadro foi agravado pela associação com o menisco, estrutura que também tem papel importante na estabilidade do joelho. "Hoje sabemos que o menisco é um estabilizador secundário do joelho. Quando há lesão meniscal associada ao cruzado, tratamos como um caso mais complexo, porque envolve mais de uma estrutura importante da articulação".

O especialista lembra que por muitos anos, as lesões meniscais eram tratadas com a retirada parcial da estrutura. Atualmente, a prioridade da medicina esportiva é preservar o menisco por meio de sutura, procedimento que ajuda a manter a estabilidade da articulação no longo prazo. "O menisco auxilia o ligamento na estabilidade



@rafaelribeiro/CBF

da articulação. A primeira opção é tentar suturar essa estrutura para que ela cicatrize e continue cumprindo sua função".

Alcaide ressalta que a recuperação de uma lesão de LCA também exige cautela. Estudos recentes mostram que o retorno precoce ao esporte pode aumentar o risco de uma nova ruptura. "Pesquisas mostraram que muitos casos de relesão aconteciam entre o sexto e o décimo mês, quando o atleta era liberado com protocolos mais curtos. Além disso, exames de imagem indicam que, com seis meses, o enxerto ainda não está biologicamente incorporado de forma adequada".

Lesão em "atletas de fim de semana"

Se antes a ruptura do LCA era associada principalmente ao esporte profissional, especialistas observam aumento de casos entre pessoas que praticam atividade física por lazer. De acordo

com o ortopedista Thales Rama, o fenômeno está ligado principalmente à retomada de atividades esportivas após longos períodos de sedentarismo.

"Hoje vemos cada vez mais adultos acima dos 30 que retomam a prática esportiva após anos de sedentarismo. O corpo, especialmente o joelho, nem sempre está preparado para esforços bruscos, torções ou mudanças rápidas de direção", afirma.

Segundo o médico, esportes recreativos como futebol, corrida ou treinos funcionais concentram grande parte desses episódios. "As lesões do LCA geralmente acontecem em movimentos de torção do joelho, mudanças rápidas de direção, desacelerações bruscas ou aterrissagens instáveis após saltos. No futebol de fim de semana, por exemplo, essas ações são muito frequentes".

Rama destaca que um dos sinais mais comuns da ruptura é o estalo percebido no momento da lesão. "O estalo geralmente corresponde ao momento em que o ligamento se rompe. Logo depois podem surgir inchaço rápido, dor e sensação de instabilidade no joelho".

Ignorar esses sintomas é um erro comum entre praticantes recreativos, reforça Rama. "O maior erro é tentar continuar treinando ou normalizar a dor, acreditando que o corpo vai se acostumar. Quanto antes o paciente for avaliado, maiores são as chances de recuperação funcional completa".

A recomendação do ortopedista é que a prevenção passe por um preparo físico adequado antes da prática esportiva. "O ideal é melhorar o condicionamento físico, fortalecer quadríceps, musculatura posterior da coxa e o core, além de trabalhar equilíbrio e propriocepção. Também é importante aquecer antes da atividade e aumentar a intensidade dos treinos de forma gradual", finaliza.

Judocas de Betim conquistam pódios e vagas para o Brasileiro Regional

Atletas de judô do Instituto Ramacrisna tiveram um fim de semana de grandes conquistas durante o Torneio Início/Seletiva para o Campeonato Brasileiro Regional, realizado em Juiz de Fora. A competição marcou a abertura do calendário estadual da modalidade e reuniu 681 atletas de 40 instituições de todo o Estado.

Na disputa, os judocas da instituição conquistaram importantes resultados individuais. Os jovens Ray Lucas, Nicolý dos Santos e Anna Júlia, foram medalhistas de ouro em suas categorias. Também se destacaram Lavinya Estavam, vice-campeã, e Eloa Matos e Isabela Rodrigues, que conquistaram medalhas de bronze. Os atletas Davi Henrique, Sarah Alecrim, Yuri Keven e Caio Emanuel tiveram ótimo desempenho, alcançando o quinto lugar em suas categorias.



Divulgação

Os resultados individuais contribuíram para a conquista de três troféus por equipe para o Instituto Ramacrisna: terceiro lugar geral na classe Cadete, considerada a categoria mais disputada da

competição, além do terceiro lugar geral no Feminino Cadete e terceiro lugar geral no Feminino Júnior.

Com as conquistas, Ray Lucas, Nicolý dos Santos, Anna Júlia, Lavinya Estavam e Eloa Matos

também garantiram classificação para o Campeonato Brasileiro Regional, que será realizado entre os dias 27 e 29 de março, no Ginásio Poliesportivo Divino Braga, em Betim. Os atletas que conquistarem pódio nessa etapa avançam para o Campeonato Brasileiro Final, que define os campeões nacionais da modalidade.

De acordo com o técnico Caliton Silva, os resultados refletem o trabalho de formação e dedicação dos atletas. "Foi uma competição muito intensa, com a participação das principais equipes do Estado. Mesmo assim, nossos atletas tiveram um desempenho excelente, conquistando pódios importantes e garantindo vagas para o Brasileiro Regional. Isso mostra que o trabalho que estamos realizando no Instituto está no caminho certo".



WANDERLEY PAIVA
DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Título mineiro celeste e muita pancadaria

A final do Campeonato Mineiro 2026 entre Cruzeiro e Atlético terminou com cenas lamentáveis no gramado do Estádio Mineirão. O Cruzeiro venceu por 1 a 0, com gol de Kaio Jorge, e conquistou o título estadual. Nos segundos finais da partida, houve um choque entre o goleiro Éverton (Atlético) e o meia Christian (Cruzeiro). Após o lance, os jogadores começaram a discutir e rapidamente a situação virou uma briga generalizada, com socos, chutes e até voadoras. Atletas dos dois times, reservas e membros da comissão técnica entraram na confusão, e a segurança e a polícia precisaram intervir para separar e conter os ânimos dos mais exaltados.

O árbitro da partida, Matheus Candançan (FIFA/SP), aplicou 23 cartões vermelhos após revisar o ocorrido. Foram 12 expulsões para o Cruzeiro e 11 para o Atlético, um recorde no futebol brasileiro. O atacante Hulk também foi um dos atletas que se envolveu na confusão e depois disse que a situação foi "lamentável".

A briga generalizada entre Cruzeiro e Atlético gerou vários reflexos esportivos, disciplinares e de imagem para o futebol mineiro e brasileiro. Além das expulsões, os casos de agressões podem gerar suspensões de 4 a 12 jogos em casos mais graves, até 6 meses fora das competições, conforme o Código de Justiça Desportiva. Essas punições podem afetar outros torneios, como o Campeonato Brasileiro Série A, dependendo da decisão dos tribunais esportivos.

A pancadaria teve repercussão internacional, com jornais chamando o episódio de "batalha campal" e até "briga do século". Além do vexame, perante mais de 50 mil torcedores, que fizeram uma linda festa no Gigante da Pampulha, outras consequências da repercussão: desgaste da imagem do futebol brasileiro e mineiro; críticas à disciplina no esporte; pressão por punições mais duras aos envolvidos. A confusão também pode gerar possíveis multas aos clubes, críticas à organização do campeonato, revisão de protocolos de segurança em clássicos. Foram anos esperando que o maior clássico mineiro tivesse divisão igualitária entre as torcidas. Nas arquibancadas não tivemos nenhum incidente, ao contrário, mosaicos, bandeiras, balões, papel picado e cantos a plenos pulmões. Tudo que um clássico desta grandeza merece. Porém, no gramado, um péssimo exemplo dos atletas. Jogadores consagrados que carregam uma legião de fãs e que tem a obrigação de ter um comportamento civilizado. Afinal, são referências para jovens e crianças.

O clássico entre Cruzeiro e Atlético é um dos mais intensos do Brasil. A combinação de história, disputa por títulos e rivalidade entre torcidas faz com que jogos decisivos, como a final do Campeonato Mineiro de 2026, tenham clima extremamente tenso - às vezes culminando em episódios de violência dentro de campo. Infelizmente, as cenas lamentáveis vistas na decisão do Estadual agora fazem parte da história. As páginas do futebol mineiro ficarão manchadas. Que esse fato triste do nosso apaixonante esporte chamado futebol sirva de reflexão e aprendizado. Futebol é entretenimento, diversão, rivalidade sadia e paixão. Não há espaço para atos de violência.

Por fim, gostaria de registrar minhas felicitações ao Cruzeiro Esporte Clube pelo título mineiro. Foi melhor na partida e mereceu vencer. Parabéns ao amigo Pedro Laurence (Pedrinho BH), que conquistou seu primeiro título mineiro como gestor maior do Clube Celeste. Que o Cruzeiro retome o caminho das vitórias e conquistas. Ao Atlético resta lamber as feridas e reagir no Campeonato Brasileiro. Na verdade, Cruzeiro e Atlético precisam mostrar mais futebol e voltar a dar alegria às suas imensas e apaixonadas torcidas.



Gilson Lobo

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br
sindiconmg@sindiconmg.org.br
(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br